Anno XXVIII — Terça feira 18 de Maio de 1852. — N. 111.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO. Pagamento adiantado.
Por trimestre 4$000
Por semestre 8$000
Por anno 15$000
Pagamento do trimestre.
Por quartel 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.
Pará 27 de Março — Minas 14 de Abril
Maranhão 7 de Abril — S. Paulo 6 de dito
Ceará 7 de dito — R. de J. 25 de dito
Parahiba 10 de Maio — Bahia 1 de Maio

DIAS DA SEMANA. AUDIENCIAS.
17 Seg. S. Paschoal — Juizo de Orphãos
18 Terç. S. Venancio — 2, e 5. ás 10 horas.
19 Quart. S. Pedro Celestino p. S. Ivo f. — 1. vara do civel.
20 Quint. ✠✠ Assenção do Senhor. — 3. e 6. ao meio-dia.
21 Sext. Ss. Manços. — Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
22 Sab. S. Rita de Cassia viu. — 2. vara do civel. 4. e sabados ao meiod.
23 Dom. S. Bazileo arc. — Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 26, a 1 hora e 20 minutos da t.
Cheia a 3, as 6 horas e 4 minutos da tarde.
Mingoante á 10, as 9 hora e 4 minutos da t.
Nova á 19, aos 47 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.
Portugal 13 de Abril — Austria 5 de Abril
Hespanha 10 de dito — Suissa 1 de dito
França 8 de dito — Suecia 25 de Março
Belgica 2 de dito — Inglaterra 7 de Abril
Italia 3 de dito — E.-Unidos 26 de Fevr.
Alemanha 4 de dito — Mexico 31 de Janr.
Prussia 3 de dito — California 2 de Março
Dinamarca 30 de Março — Chili 24 de Fevr.
Russia 31 de dito — Buenos-A. 6 de Março
Turquia 25 de dito — Montevideo 21 de dito

CAMBIOS DE 17 DE MAIO.
Sobre Londres a 27 a 27 1/2 d.
» Paris, 355
» Lisboa, 95 por cento.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas 29$000
Moedas de 6$400 velhas 16$000
» de 6$400 novas 16$000
» de 4$000 9$000
Prata.—Patacões brasileiros 1$920
Pesos columnarios 1$920
Ditos mexicanos 1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 290.

Francisco Antonio Ribeiro, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a lei seguinte:

Artigo 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a dispender pela renda do exercicio de 1852 a 1853, com o pagamento da divida dos exercicios findos, constante da relação que a esta lei acompanha, a quantia de 4:303$591 rs.

Art. 2.º A conta desta despeza será dada com a das despezas do mencionado exercicio.

Art. 3.º Ficam revogadas as leis e disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades á quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario da provincia a faça imprimir publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 4 dias do mez de maio de 1852, trigesimo-primeiro da independencia e do imperio.

L. S.

Francisco Antonio Ribeiro.

Carta de lei pela qual V. Exc. manda executar o decreto da assembléa legislativa provincial, que houve por bem sanccionar, autorisando o presidente da provincia a dispender pela renda do exercicio de 1852 a 1853, a quantia de 4:303$591 rs., e determinando que a conta desta despeza seja dada com a das despezas do mencionado exercicio.

Para V. Exc. ver.

Manoel José Martins Ribeiro, a fez.

Publicada e sellada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 4 dias do mez de maio de 1852.

Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.

Registrada a fl. do livro 3.º de leis provinciaes. Secretaria do governo da provincia de Pernambuco, 8 de maio de 1852.

João Domingues da Silva.

RELAÇAÕ *da divida passiva da Thesouraria de Fazenda Provincial de Pernambuco liquidada até o dia 15 de Abril de 1852.*

NOMES E CLASSES.	DO QUE PROCEDE A DIVIDA.	EXERCICIOS.	IMPORTANCIA.	TOTAL.
Instrucção Publica.				
Pedro José Pereira dos Santos Alvarenga	Gratificação	1847 á 1848	3$056	
Idem	"	1848 á 1849	100$000	
Idem	"	1849 á 1850	100$000	
Antonio José de Souza	Ordenado e gratificação	1848 á 1849	229$444	
José Faustino Marinho Falcão	" "	1849 á 1850	30$000	
Manoel Francisco de Souza Peixe	" "	1850 á 1851	112$500	575$000
Saude Publica.				
Herdeiros de Miguel Joaquim de Araujo	"	1850 á 1851		10$000
Soccorros de Beneficencia.				
Ignacio José de Vasconcellos	Sustento dos presos de Nazareth	1848 á 1849	220$480	
Manoel da Costa Gomes	Dito do Pão d'Alho	1849 á 1850	13$080	
Roque Carlos de Alencar Peixoto	Dito do Exú	1846 á 1847	78$540	
Idem	" "	1847 á 1848	165$060	
Antonio Cordeiro Falcão	Dito de Iguarassú	1850 á 1851	33$600	
Administração Geral de Caridade	Reparo da casa do Hospital	" "	200$000	
Francisco Carneiro de Andrade	Sustento dos presos de Pajeú	" "	69$720	786$580
Culto Publico.				
José Luis Tavares	Guisamento e fabrica	1849 á 1850	6$630	
Athanazio Conçalves da Luz	Congrua	" "	13$611	
Antonio Vieira de Mello	"	1848 á 1849	30$556	
Idem	"	1849 á 1850	92$500	
Simeão de Azevedo Campos	Guisamento e fabrica	1850 á 1851	30$147	
Joaquim Mauricio Wanderley	Congrua	1848 á 1849	57$000	
Idem	"	1849 á 1850	27$222	
Herdeiros do Padre João Evangelista Leal Periquito	Guisamento a fabrica	1850 á 1851	14$060	
Felis Aurelio Arnaud Formiga	" "	" "	10$247	
Manoel Joaquim da Silva	Congrua, guisamento e fabrica	1848 á 1849	165$253	
Manoel Clemente de Torres Galindo	Guisamento e fabrica	1850 á 1851	23$940	492$065
Cobrança, e arrecadação.				
Manoel Rodrigues Mariz	Porcentagem	1843 á 1844	3$001	
Idem	"	1844 á 1845	209$015	
Idem	"	1845 á 1846	33$261	
Idem	"	1846 á 1847	41$129	
Idem	"	1847 á 1848	27$153	
Idem	"	1848 á 1849	13$005	
Idem	"	1849 á 1850	22$869	
Joaquim Eduardo Pina	"	1843 á 1844	3$091	
Idem	"	1844 á 1845	209$015	
Idem	"	1845 á 1846	33$861	
Idem	"	1846 á 1847	41$129	
Idem	"	1847 á 1848	27$153	
Idem	"	1848 á 1849	13$005	
Idem	"	1849 á 1850	22$869	
José Antonio Fernandes Vianna	"	1843 á 1844	7$061	
Idem	"	1844 á 1845	139$476	
Idem	"	1845 á 1846	22$574	
Idem	"	1846 á 1847	27$419	
Idem	"	1847 á 1848	18$112	
Idem	"	1848 á 1849	8$670	
Idem	"	1849 á 1850	15$246	
Ignacio de Torres Bandeira	"	1848 á 1849	20$520	
José Victorino de Vasconcellos	"	1849 á 1850	7$504	
Francisco dos Reis Nunes Campello	"	" "	104$760	
Idem	"	1850 á 1851	79$402	1:146$079
Despezas eventuaes.				
Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira	Restituição de decimo	1842 á 1843	38$700	
Antonio Francisco Martins	Aluguel da casa que servio de prisão e quartel ao destacamento de Barreiros	1849 á 1850	101$667	
Delegado do Ouricury	Dito do destacamento de Ouricury	1848 á 1849	25$000	
Idem	" "	1849 á 1850	47$333	
Irmandade de Nossa Senhora do Livramento	Dito que servio de quartel ao destacamento da Freguezia da Varsea	" "	43$333	
Frei José do Amor Divino Lins	Foro do Jardim Botanico	1847 á 1848	8$000	
Idem	" " "	1848 á 1849	8$000	
Idem	" " "	1849 á 1850	8$000	
Idem	" " "	1850 á 1851	8$000	
D. Anna Perpetua Dantas Senhorinha	Aluguel da casa que serve de cadeia e quartel em Nazareth	1846 á 1847	20$000	
Lourenço José da Silva	Dito do Rio Formoso	1850 á 1851	144$000	
Manoel Pereira da Silva	Dito de Pajehú	1849 á 1850	24$000	
Idem	" "	1850 á 1851	44$000	
Manoel Ferreira Escovar	Dito de Nossa Senhora do O'	" "	2$167	
Camara Municipal de Olinda	Dizimo do capim de planta	" "	669$333	
Pedro Ribeiro da Silva	Aluguel de casa	1849 á 1850	46$600	
Idem	" "	1850 á 1851	72$000	
Joaquim Fernandes de Azevedo	Dito da casa de guarda da Ribeira	" "	3$733	
Florencio Domingues da Silva	Dito da casa que serve de quartel em Pajehú	" "	10$000	1:323$866
			Rs.	4:313$591

Recapitulação da Divida.

Instrucção publica	575$000
Saude publica	10$000
Soccorros de beneficencia	786$580
Culto publico	472$066
Cobrança e arrecadação	1:146$079
Despezas eventuaes	1:323$866
Rs.	4:313$591

Secretaria da Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco, 30 de Abril de 1852. — O Official Maior, Rufino José Correia de Almeida.

LEI N. 300.

Francisco Antonio Ribeiro, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a lei seguinte:

TITULO I.

Despeza provincial.

Art. 1. O presidente da provincia fica autorisado a despender no exercicio de 1852 a 1853, conforme a distribuição feita nos artigos seguintes a quantia de reis 767:354,057

CAPITULO 1.

Assembléa provincial, e secretaria do governo.

Art. 2 Com a assembléa provincial, a saber:

§ 1. Com o Subsidio dos seus membros em tres mezes de sessão 16:560,000

§ 2. Com a ajuda de custo para as viagens de ida e volta 1:453,000

§ 3. Com os impregados da secretaria 3:450,000

§ 4. Com o expediente e asseio da casa 400,000

§ 5. Com a publicação dos trabalhos por tachigraphos 4:500,000

——— 26:363,000

Art. 3. Com a secretaria da presidencia, a saber:

§ 1. Com os empregados, ficando em vigor a disposição do § 1. do art. 3. da lei n. 283 14:600,000

§ 2. Com o expediante, e asseio da casa 1:900,000

——— 16:500,000

CAPITULO 2.

Instrucção publica.

Art. 4. Com a directoria geral, professores e empregados do lyceu 18:400,000

§ 1. Com o expediente da directoria 200,000

§ 2. Com o expediente e asseio da casa do lyceu 400,000

Art. 5. Com os professores de latim 4:500,000

§ Unico com o aluguel das casas 400,000

Art. 6. Com os ordenados e gratificações dos professores das escolas elementares, e a dispesa com papel, pena, tinta e o mais que for indispensavel para os alumnos pobres 46:333,333

§ Unico. Com o aluguel das casas 6:860,000

Art. 7. Com os professores do seminario 3:350,000

Art. 8. Com a associação dos artistas 700,000

Art. 9. Com a bibliotheca publica a saber:

§ 1. Com a compra de livros 4:000,000

§ 2. Com o guarda 600,000

——— 86:233,333

CAPITULO 3.

Salubridade publica.

Art. 10. Com os empregados do conselho de salubridade, devendo esta verba ser applicada a obra do Hospital Pedro II, conjunctamente com a quantia designada no art. 14, quando for creada nesta provincia a junta de Hygiene publica de que trata o regulamento de 29 de setembro de 1851 6:600,000

§ Unico. Com o expediente e asseio da casa 600,000

——— 7:200,000

Art. 11. Com a fiscalisação do contrato das carnes verdes 3:200,000

CAPITULO 4.

Obras publicas.

Art. 12. Com o pessoal da repartição 23:900,000

§ Unico. Com o expediente, e asseio da casa 500,000

Art. 13. Com os reparos, e conservação das obras 40:000,000

Art. 14. Com o pagamento das prestações das obras arrematadas até o ultimo de junho do corrente anno, estudos graphicos, estradas da Victoria, Escada, Pão d'Alho, Sul, e Norte, casa de detenção, e Hospital Pedro II, sendo trinta contos de reis para estas duas ultimas obras; vinte e cinco para a reconstrucção da ponte da Magdalena; oito para os melhoramentos do rio Goianna, cuja obra o Governo mandará executar por arrematação; e dezaseis contos de reis para a factura dos açudes ja decretados, tendo-se em vista o art. 41 da lei n. 283, de 8 de maio de 1851, e dos que possam ser feitos com o restante desta quantia, preferindo-se o da villa do Limoeiro 140:000,000

Art. 15. Com o calçamento das ruas desta cidade 16:000,000

Art. 16. Com o subsidio ao theatro de S. Izabel, incluindo-se o ordenado do administrador 9:800,000

——— 730:260,000

Art. 17 Com os reparos das matrizes, e do convento do carmo de Goianna, só se concedendo deste auxilio áquellas cujos parochos provarem que tem obtido de seus comparochianos metade do auxilio precizo para a obra; dando-se um conto de reis para a conclusão da capella do hospital dos lazaros, e igual quantia para cada uma das matrizes de Limoeiro, Pão d'Alho, Salgueiro, e Oricury. 16:000,000

CAPITULO 5.

Segurança publica.

Art. 18. Com o corpo de policia, sendo as sobras que houverem, em consequencia da redução feita no numero das praças, applicadas a construcção das estradas designadas no art. 14, a saber:

§ 1. Com o soldo, fardamento, gratificações, forragens e transporte 157:069,800

§ 2. Com o armamento, equipamento 2:000,000

§ 3 Com o supprimento para o curativo das praças 4:000,000

§ 4. Com agoa, e luz para os quarteis do corpo, e dos destacamentos 2:000,000

——— 165:069,800

Art. 19. Com a illuminação publica das cidades do Recife e Olinda 63:765,500

CAPITULO 6.

Soccorro de benificencia.

Art. 20 Com o hospital de caridade 10:000,000

§ Unico. Com o aluguel, e reparos da casa 2:000,000

Art. 21. Com o hospital dos lazaros 3:000,000

Art. 22. Com os expostos 3:500,000

Art. 23. Com o sustento, e curativo dos presos pobres 10:000,000

——— 28:500,000

Art. 24. Com as religiosas do convento da Solidade de Goianna, com as recolhidas de Iguarassú, e da Conceição de Olinda, e com os Religiosos Capuchinhos, sendo seis centos mil reis para cada um dos dous primeiros conventos, quinhentos para o segundo, e oito centos sessenta e quatro para o ultimo 2:564,000

CAPITULO 7.

Culto publico.

Art. 25. Com os coadjuctores das freguesias 5:600,000

Art. 26. Com o guisamento, e fabrica das matrizes 1.708,000

——— 7:308,000

CAPITULO 8.

Cobrança, arrecadação, e fiscalisação das rendas.

Art 27. Com a thesouraria provincial, a saber:

§ 1. Com o inspector, secretario, porteiro e continuo 4:400,000

§ 2. Com o procurador fiscal, seus ajudantes, escrivão dos feitos da fazenda, solicitador e officiaes de justiça 2:593,000

§ 3. Com as quatro primeiras secções, incluidos duzentos mil réis de quebras para o thesoureiro 12:950,000

§ 4. Com a 5. Secção a saber: Com o consulado, ficando o governo autorisado a reforma-lo, e dar novo regulamento dentro do respectivo credito 22:250,000

Com as collectorias, e promotores fiscaes 9:416,000

Com as tres agencias 6:567,000

Com a capatazia do algodão 2:500,000

§ 6. Com o expediente, e asseio das casas das quato primeiras secções, e do consulado 1:868,000

——— 62:544,000

CAPITULO 9.

Aposentados e jubilados.

Art. 28. Com os aposentados 7:835,206

Art. 29. Com os jubilados 11:691,079

——— 19:526,285

CAPITULO 10.

Divida publica.

Art. 30. Com a divida dos exercicios findos, sendo 25,000 rs. de subsidio dos deputados provinciaes, pertencente ao exercicio proximo findo; 86,667 rs. que se deve de congrua ao coadjuctor do Buique, Galindo Firmino da Silveira, por conta do mesmo exercicio, e pelo corrente 446,871 rs. de juros da divida do padre Jeronymo Barreiros Rangel 4:872,139

Art. 31. Com a divida do padre Jeronymo Barreiros Rangel 7:448,000

CAPITULO 11.

Despezas eventuaes.

Art. 32. Com as despezas eventuaes, incluida a do estudante Antonio de Araujo Ferreira Jacobina, e a das impressões dos trabalhos das repartições provinciaes 20:000,000

——— 767:354,057

TITULO II.

Receita provincial.

Art. 33. Fica o presidente da provincia autorisado a effectuar a receita para o exercicio de 1852 a 1853 com o producto da renda arrecadada, sob os titulos designados nos paragraphos seguintes:

§ 1. Tres por cento de assucar exportado.

§ 2. Cinco por cento dos mais generos de producção da provincia, que forem exportados.

§ 3. Decima dos predios urbanos, sendo cobrada no interior da provincia sómente nos lugares em que houverem mais de cem casas, e das que pagarem mais de cincoenta mil réis de aluguel.

§ 4. Dous mil e quinhentos réis por cabeça de gado vacum consumido nos municipios do Recife, Olinda, Iguarassú, Goianna, Nazareth, Pão d'Alho, Victoria, Cabo, Serinhãem, Rio Formoso e Agoa Preta: nos outros municipios só pagarão este imposto aquelles, que talharem carne para negocio; e os creadores pagarão o dizimo.

§ 5. Dizimo de gado cavallar.

§ 6. Sello de heranças e legados, ficando revogados os artigos 34, §§ 9, 38 e 39 da lei n. 130 de 2 de maio de 1844.

§ 7. Meia cisa dos escravos.

§ 8. Cem mil réis por escravo despachado para fóra da provincia, excepto o que for em companhia do seu dono e a seu serviço, sendo cobrado este imposto desde já.

§ 9. Emolumentos da policia.

§ 10. Dez por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes.

§ 11. Tres por cento contados sobre os alugueis das casas em que se acharem os seguintes estabelecimentos, a saber: botica, loja em que se vender a retalho, de cambio e de mobilia, armazem de carne secca, de madeira, de tijollo, de cal, de capim, de assucar, de sal, de fazendas, de farinha, de molhados, de maçame, de couros, de drogas e de recolher, taverna, botequim, serraria, olaria, typographia, cocheiras e cavallariças de aluguel, prensas de algodão e fabricas.

§ 12. 40,000 rs. sobre as casas de modas.

§ 13. Cem réis por libra de tabaco fabricado, seiscentos réis por arroba do não fabricado, mil réis por milheiro de charutos e cigarros, quarenta réis por canada de bebidas espirituosas, e oitocentos réis por arroba de sabão: estes impostos serão cobrados das casas que venderem os mencionados generos para consumo, ficando porém exceptuadas as fabricas.

§ 14. Vinte por cento d'agoardente consumida na provincia, ficando isentos deste imposto, e desde já os depositos e fabricas.

§ 15. Cinco mil réis por matricula nas aulas de instrucção superior.

§ 16. Cem mil réis em cada casa em que se venderem bilhetes de loterias de outras provincias.

§ 17. Pedagio das pontes e estradas, continuando em vigor a disposição do paragrapho 17 do artigo 34 da lei n. 261.

§ 18. Rendimento do evento.

§ 19. Apprehenções pela policia.

§ 20. Multas por infracções.

§ 21. Vinte mil réis de casa de jogo de bilhar.

§ 22. Producto da venda dos generos, utencilios e proprios provinciaes.

§ 23. Metade da divida activa anterior ao primeiro de julho de 1836.

§ 24. Divida activa.

§ 25. Rendimento da capatazia do algodão.

§ 26. Producto das loterias do theatro de Santa Isabel.

§ 27 Saldo do exercicio corrente.

TITULO III.

Disposições geraes.

Art. 34. Fica o presidente da provincia autorisado a reformar a thesouraria provincial nos limites do respectivo credito votado nesta lei, e a dar-lhe novo regulamento, podendo chamar para compor a commissão de que trata o artigo 12 da lei n. 283, quatro dos escripturarios da mesma repartição, que não tenham pertencido a extincta thesouraria. Outrosim, igual autorisação lhe fica concedida a respeito do regulamento do cemiterio desta cidade, e a reorganisar a secretaria da presidencia, dando-lhe o conveniente regulamento, e podendo crear mais dous empregados de cathegoria subalterna, aos quaes poderá fazer entrar em exercicio com os seus respectivos vencimentos, não devendo a despeza proveniente da nova organisação exceder a quatro contos de réis.

Art. 35. O presidente da provincia fica autorisado a vender pelo maior preço que em hasta publica for offerecido, as seis casas sitas na povoação dos Afogados, que foram adjudicadas a thesouraria provincial pelo sello de herança deixada por Joaquim Luiz de Mello Carioca.

Art. 36. Fica autorisado o presidente da provincia a comprar a D. Anna Perpetua Dantas Senhorinha a casa que serve de cadeia na cidade de Nazareth, se assim convier ao serviço publico; caso porém não haja necessidade a mandará entregar logo, no mesmo estado em que foi alugada.

Art. 37. Fica autorisado o presidente da provincia a fazer a despeza precisa para dar a thesouraria os commodos de que ella mais necessitar.

Art. 38. Fica tambem autorisado o presidente da provincia para applicar as sobras de todos os artigos de despeza, a construcção das estradas designadas no artigo 14.

Art. 39. Ficam em vigor as disposições das leis de orçamento anteriores relativas a cobrança, arrecadação, administração e distribuição das rendas, que não se acharem expressamente revogadas pela presente lei; assim como fica tambem em vigor a primeira parte do artigo 40 da lei n. 283 de 1851.

Art. 40. Fica eliminada da divida activa da thesouraria provincial a divida da camara municipal de Olinda, contrahida para concerto do arrombo do pantano, sendo obrigada a mesma thesouraria a restituir a quantia de 669$313 rs., que se acha embargada para pagamento da referida divida.

Art. 41. Os bens de evento passarão a ser arrecadados administrativamente, dando o presidente da provincia regulamento para este fim.

Art. 42. Feita a arrecadação de qualquer imposto provincial, as collectas, em lugar de serem notificadas aos collectados pelos respectivos agentes, serão publicadas pela imprensa, contando-se o praso para as reclamações da data dessa publicação.

Art. 43. A obrigação de prestar a fiança exigida pelo artigo 29 do regulamento de 11 de abril de 1842, não comprehende a quem quer que comprar ou vender um ou mais escravos, por si ou por ordem de terceiro; mas sómente os que exercerem a industria de comprar e vender escravos por propria conta ou por commissão.

Os que estiverem neste caso serão notificados pelos agentes da recebedoria para prestarem fiança, ou apresentarem suas reclamações dentro de 30 dias, com recurso para o tribunal administrativo, e não sendo attendidos, nem prestando a fiança, impor-se-lhes-há então a multa.

Art. 44. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando por tanto a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O secretario da provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco aos 7 dias do mez de maio de 1852, trigesimo-primeiro da independencia e do imperio.

L. S.

Francisco Antonio Ribeiro.

Carta de lei pela qual V. Ex. manda executar o decreto da assembléa legislativa provincial, que resolveu sanccionar, orçando a receita e fixando a despeza para o anno financeiro, que ha de correr do 1.º de julho de 1852 ao ultimo de junho de 1853, na fórma acima declarada.

Para V. Ex. ver.

Domingos José Soares, a fez.

Sellada e publicada na secretaria da provincia de Pernambuco em 7 de maio de 1852.

Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.

Registada a fl. do livro 3.º de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco, 14 de maio de 1852.

João Domingues da Silva.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DE MAIO.

Officio.—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do quarto batalhão de artilharia apé, Antonio Cardozo.—Communicou-se ao commando das armas.

Dito.—Ao chefe de policia interino, dizendo ficar sciente de haver sido Antonio Francisco Dias nomeado carcereiro da cadeia do Ouricury, em 26 de abril do anno proximo passado, e tomado posse em 22 de junho do mesmo anno, cumprindo, que Smc. informe sobre o vencimento que deva o mesmo ter, na conformidade, do art. 50 do regulamento de 31 de janeiro de 1842.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, dizendo que pó de despender a quantia de 42$000 com a compra de sete traves, de 40 palmos, de madeira de maçaranduba, que Smc. requisitou para poder satisfazer o pedido, que devolve, do commandante da fortaleza do Brum.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao juiz de direito presidente do tribunal do jury, declarando que não póde ter lugar o que Smc. propoz no officio, a que veio annexo uma representação dos juizes de facto da presente sessão daquelle tribunal, ácerca da transferencia provisoria do mesmo tribunal para uma casa particular, correndo a necessaria despeza por conta dos referidos juizes de facto; e recommendando que Smc. lembre outro meio, que lhe occorrer, entendendo-se com o director das obras publicas.

Portaria.—Nomeando de conformidade com o art. 3 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, a Francisco Raphael de Mello Rego para um dos lugares vagos de engenheiros da directoria das obras publicas.—Fizeram-se neste sentido as convenientes communicações.

Dita.—Nomeando, de conformidade com o disposto no art. 2 da lei provincial n. 286 de 17 de maio do anno proximo passado, a Joaquim Pires Carneiro Monteiro para um dos lugares de ajudante de engenheiros da directoria das obras publicas.—Neste sentido fizeram-se as necessarias communicações.

IDEM DO DIA 11.

Officio.—Ao commando das armas, remettendo a relação dos aprendizes do arsenal de guerra, que foram qualificados mancebos, afim de que os mande addir á companhia de artifices, nos termos do artigo 10 do regulamento n. 113 de 3 de janeiro de 1842.

Relação á que se refere o officio a cima.

Vicente de Abreu.
Simão Judas Ta eo.
Selgino Fintano Exequiel.
Innocencio Ferreira Alexandrino.
Antonio Bartholomeu de Mattos.

Communicou-se a thesouraria de fazenda e ao director do mesmo arsenal.

Dito.—Ao mesmo, para mandar por em liberdade o recruta Ignacio José da Silva Santos, que segundo informou o subdelegado do Poço da Panella, vive habitualmente empregado na lavoura de um terreno que tem de renda.

Dito.—Ao mesmo, remettendo novamente o requerimento do padre Joaquim Virissimo dos Anjos, afim de que, tendo em vista o aviso do ministerio da guerra de 16 de abril ultimo, a respeito do padre Christovão de Hollanda Cavalcanti, diga o que mais occorrer á cerca do mesmo requerimento.

Dito.—A thesouraria de fazenda, para que, á vista dos papeis que remette, mande pagar a Maria Rosa Ferreira, o aluguel, que se lhe está a dever da casa, que serve de quartel ao destacamento do Poço da Panella.

Dito.—A mesma, inteirando-a de haver deferido, em vista de sua informação, o requerimento em que o capitão Antonio José dos Passos pedia consignar de seu soldo nesta provincia a quantia de 20$ mensaes, á contar do 1º do corrente, ao ultimo de agosto do anno proximo vindouro, para ser entregue a seu procurador, Francisco Pinto da Costa Lima, fazendo-se as necessarias declarações na guia do referido capitão.—Communicou-se ao commando das armas.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha declarando que expedio ordem ao director do arsenal de guerra, para mandar entregar á Smc. os sete caixões com correame, que tem de seguir na barcaça *Dous Amigos* para a provincia das Alagoas, de conformidade com o contrato celebrado com o mestre da mesma barcaça.—Neste sentido officiou-se ao referido director e ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, autorisando a despender a quantia de 724$700, com a compra dos objectos necessarios, para que Smc. possa satisfazer os cinco pedidos, que remette, rubricados pelo marechal commandante das armas.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito.—Ao juiz de direito da commarca do Brejo, remettendo o requerimento em que Leonardo Bezerra Cavalcanti da Silveira, pedia ser confirmado no officio de escrivão privativo do jury e execuções criminaes do termo de Cimbres, afim de que a respeito de tal pretenção se cumpra o disposto no decreto n. 817 de 30 de agosto do anno passado.

Portaria.—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem, por conta do governo, para a Bahia a Francisco Antonio da Silva e Antonio Pereira, que obtiveram baixa do exercito.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife 14 de maio de 1852.

ORDEM DO DIA N. 94.

O marechal de campo commandante das armas tendo prevenido em ordem do dia n. 71 de 23 de fevereiro, que se ia proceder os exames dos officiaes, cadetes e sargentos dos corpos do exercito em guarnição nesta provincia, prescriptos nos artigos 28 e 29 do regulamento de 31 de maio de 1851 para as promoções do exercito, havendo em ordem do dia n. 77 de 6 de março nomeado as respectivas commissões de exames para as differentes armas, observa que até hoje não estão entregues no quartel general as relações nominaes por ordem de merecimentos dos examinados, organisadas de conformidade com o disposto no artigo 30 do mesmo regulamento: consequentemente determina, que sem perda de tempo lhe sejam endereçadas para terem o devido destino, e como importa, afim de evitar a responsabilidade expressada no artigo do supracitado regulamento, que segue transcripto:

« Artigo 27. As autoridades, ou quaesquer empregados militares, que nas épocas marcadas deixarem de remetter as informações e mais papeis á que forem obrigados, ou que não satisfizerem em tempo as exigencias da secretaria do estado dos negocios da guerra para esclarecimentos das mesmas informações, serão por isso responsabilisados.»

Antonio Corrêa Seára.

MUTILADO

EXTERIOR.

FRANÇA.

SENADO.

Discurso pronunciado pelo presidente do senado na sessão de 29 de março de 1852.

Senhores senadores.--O suffragio universal tem inaugurado uma nova era.

Fóra do suffragio universal nada de estavel tem podido ser fundado.

A base do poder do primeiro consul e do imperador era tão solida que para abala-la foi preciso a alliança dos soberanos de toda a Europa, poderosamente ajudados pela traição, e ainda apezar disto, codigo, systemas administrativos e financeiros, instituições judiciarias e religiosas ficaram em pé. A unidade nacional foi mantida apezar do estrangeiro, apezar da acção dissolvente dos velhos partidos.

Em 1848, a nação, tendo entrado outra vez no exercicio de sua soberania, proclamou a republica, mas quando foi preciso organisa-la, o nome de Napoleão offereceu-se ao pensamento da immensa maioria.

Com seu instincto maravilhoso, o povo comprehendeu que este nome era a poderosa personificação do que sempre elle quiz, a ordem e a liberdade no interior, a independencia e a grandeza nacional no exterior. Elle comprehendeu que aclamando este nome pela quarta vez, se engrandecia a si mesmo e se vingava das traições de nosso ultimo campo de batalha.

A politica do principe que traz dignamente este nome não podia convir ás vistas mesquinhas e apaixonadas de todos os partidos exclusivos. Por isto, as collisões as mais monstruosas formaram-se contra elle; ellas quizeram oppor-se á livre manifestação do voto nacional. Foi então que, forte pela sua consciencia, pelas suas patrioticas intenções, com os olhos fixos no seu immortal modelo, o eleito de seis milhões de suffragios, resolveu-se decididamente a fazer respeitar o verdadeiro, o unico soberano que nós todos reconhecemos, o povo. Tal he, senhores, a rasão do appello que lhe foi feito a 2 de dezembro.

A França respondeu segunda vez de uma maneira mais terminante ainda que da primeira. Ella sentio que o sobrinho do imperador devia ter uma bem viva apprehensão sobre o nosso futuro para tomar uma tão audaciosa iniciativa. Por isto não só o povo o absolveu, senão lhe deu o poder constituinte. A confiança foi sem limites, porque sentia-se tudo o que havia de bom senso pratico e de franqueza neste appello feito á nação inteira.

Luiz Napoleão não quiz improvisar uma constituição; elle quiz que ella fosse a consequencia do estado da nossa sociedade e não o resultado de combinações ideaes.

Elle pensou que sendo uma obra perfectivel, era bastante que contivesse um pequeno numero de principios tirados de nossas diversas instituições.

A idea da organisação de nossos poderes publicos, vós sabeis senhores senadores, onde ella foi bebida. Esta organisação fez da França a grande nação.

Para estabelecer esta nova ordem de cousas na presença de tantas paixões hostis, não era necessaria a dictadura? Esta dictadura termina hoje. As leis tomam outra vez todo o seu imperio e os grandes corpos do Estado, principiam as suas funcções.

Vós sabeis, senhores, o que deve ser o senado. Não estamos encarregados de fazer leis. Poder essencialmente conservador e moderador devemos vigiar sobre um pequeno numero de principios; devemos aproxima-los constantemente das leis e decretos e assignalar a sua harmonia ou discordancia. Estes principios nós os achariamos em nossos costumes, nas necessidades de nossa civilisação, quando elles não estivessem escriptos em nossas leis. Tendo-os sempre presente, vigiando-os, temos a certeza de favorecer as vistas do principe Luiz Napoleão.

A constituição ainda quer mais de nós. Devemos regular por senatus-consultos organicos, o que for necessario á sua marcha. Podemos finalmente propor ao presidente da republica as bases de leis de um grande interesse nacional. Vós vos conservareis, senhores senadores, na altura de vossa missão. Estranhos a todo outro sentimento que não for o do bem publico, do interesse das massas populares e de dedicação ao paiz, o chefe do Estado achará em vós apoio firme e energico nos dias de perigo, conselheiros sabios, moderados e elementos em tempos de paz e de prosperidade, então quando se tratar de fazer esquecer as nossas discordias, de sanar as nossas chagas sociaes e de fazer de todos os Francezes uma só familia.

Inaccessiveis ás tempestades que se poderiam formar fóra deste recinto, as vossas deliberações serão sempre cheias de calma e de magestade. Vós deveis ser verdadeiros jurados politicos.

Taes são aos meus olhos as altas e grandes attribuições desta assembléa, na qual devem-se grupar todas as illustrações da França.

Reunindo-a pela primeira vez, permetti a aquelle que tem a honra de a presidir duas palavras a seu respeito.

O irmão do imperador, um dos velhos soldados de nossas grandes guerras, julgava a sua carreira acabada; elle vigiava com piedosa solicitude cinzas gloriosas e veneradas quando o presidente da republica fez appello ao seu patriotismo e a sua dedicação.

Depois de tantas vicissitudes e de tantos annos de exilio, a Providencia destinava o ultimo senador que existia do imperio, para ser o primeiro membro do senado de nossa republica.

Feliz e orgulhoso desta missão, elle aceita com satisfação o achar-se deste modo com o annel intermediario que prende o passado ao presente.

O jornal *L'Univers* escreve de Roma o seguinte:

A 21 de março o Santo Padre fez, como he de costume a benção da Rosa de oiro, logo antes da missa do quarta dominga da Quaresma, chamada commumente por causa desta circumstancia, a dominga das Rosas. Esta cerimonia interesante data da época a mais remota. A Rosa de oiro he enviada no correr do anno a um soberano, ou m is ordinariamente a uma rainha catholica. Entre as princezas que a tem recebido nestes ultimos tempos, pode-se citar a rainha do Piemonte, viuva de Carlos Alberto, e a rainha de Napoles a quem o Santo Padre fez offerecer a que elle tinha benzido em Gaeta durante a Quaresma de 1849 Quando a Rosa de oiro não recebe nenhum destino no correr do anno que segue á sua benção, ella he benta outra vez no anno seguinte, e não n'a substituem senão quando ella tem sido entregue a alguma princeza. He isto o que explica como os agentes da Republica poderam roubar no principio do anno de 1849, a Rosa de oiro que se achava então no thesouro da capella pontifical.

Eis aqui como se faz a benção. A Rosa de oiro, ou para fallar com mais justeza, o ramilhete de rosas de oiro, porque elle he composto de umas dez flores contidas em um vaso de uma forma muito elegante e de um muito rico trabalho, he exposto na sacristia, sobre uma meza entre dous cirios acesos. Logo que o Santo Padre se tem transportado para a capella Sixtina para assistir a missa, a Rosa de oiro lhe he apresentada pelo ultimo clerigo da camara. O soberano Pontifice de alva e estolla, deita incenso no thuribulo que lhe offerece o primeiro cardeal, pronuncia alguns versiculos e recita uma das mais bellas orações de toda a lithurgia catholica. Depois depois na rosa que forma o centro do ramilhete e que está preparada para este fim um pouco de balsamo do Perú, e um pouco de algalia em pó, asperge agoa benta e a incença. O clerigo da camara toma então a Rosa de ouro e leva diante do Papa até na capella onde ella está collocada no altar, abaixo da cruz, em um rico veo de seda côr de rosa bordado de oiro. Ahi ella fica exposta durante toda a missa e he depois levada para a sacristia pelo mesmo clero da camara.

Outr'ora quando o Papa se transportava á capella na *sedia gestatoria*, trazia elle mesmo a Rosa de oiro na mão esquerda e com a direita abençoava o povo. Chegado ao seu genuflexorio, elle entregava a rosa ao cordial diacono assistente, o qual o passava para o clerigo da camara; e depois da missa, o Papa a tomava outra vez e a trazia da mesma maneira pela qual a tinha levado a capella.

Em tempos mais remotos a ceremonia fazia-se em Santa Cruz de Jerusalem. O papa levava a cavallo de seu palacio de Latrão com toda a sua corte, a qual formava uma brilhante cavalgada. Chegado á Basilica ahi cantava a missa solemnemente, e depois do evangelho, elle dirigia ao povo uma homilia. O papa Pio II fez, segundo dizem os historiadores, com uma eloquencia digna de sua alta reputação. O papa tomando depois na mão a rosa, que elle tinha o cuidado de a benzer antes com o rito que temos descripto ácima, a fazia mostrar ao povo e lhe explicava a mysteriosa significação. Depois da ceremonia voltava para a sua residencia de Latrão com toda a sua corte, tendo na mão a Rosa de ouro. A bride do cavallo do papa era segura pelo prefeito de Roma, vestido de purpura e com cadeias de ouro. Na porta da Basilica de Latrão, este magistrado ajudava ao papa a descer do cavallo e segurava lhe o estribo. Em recompensa dos seus officios, o papa lhe fazia presente da rosa de ouro a qual o prefeito de Roma recebia de joelhos depois do que elle beijava devotamente os pés do santo padre.

Foi sua eminencia o cardeal arcebispo de Beançon que cantou a missa. Todos os ornamentos do celebrante, dos assistentes e do altar são da cor de rosa. O proprio papa traz uma capa de asperge e de uma estola da mesma cor. Os cardeaes teem a sotaina, o cinto, o capus e a manteleta da mesma cor, e trazem esta cor, durante todo o dia, o qual não he chamado em vão, como se vê, o domingo *Latero* e o domingo das Rosas.

Lê-se no *New-York Courrier and Enquirrer*:

A força da expedição que se prepara em nossos postos militares, e a nomeação do official o mais distincto, e que passa pelo mais apto da nossa marinha, o commodoro Perry, para o commando das esquadras dos mares da India e da China, tem naturalmente excitado uma curiosidade mais que ordinaria sobre o fim da expedição. Nós mesmos procuramos obter informações e temos a satisfação de poder annunciar de um lado, que seu fim he essencialmente pacifico e que do outro lado que ella he bastante poderosa para fazer-se em todo o caso respeitar e obter reparação das queixas que ella está encarregada de fazer valer.

O imperio do Japão cobre uma superficie de mais de 160,000 milhas quadradas entre os 36 e os 43 gráos de latitude norte e os 129 e 143 de longitude a leste do meridiano de Greenwick. A cifra de sua população he estimada em 30 milhões de almas, derramadas em um archipelago, cujo littoral he mais extenso que o dos Estados-Unidos nas margens do Atlantico. Este archipelago não so fica fronteiro ás nossas novas possessões no mar Pacifico, senão as suas duas grandes ilhas, Nephon e Yesso, formam o estreito de Sangar, que centos de nossos baleeiros atravessam todos os annos sem poder achar ahi nem agoa, nem lenha, nem viveres, e nem outra perspectiva, quando a tempestade lança os seus navios sobre as costas que a escravidão ou a morte. O Japão não recusa sómente entreter nenhuma relação politica ou commercial com o resto do mundo, e isto he uma questão que se deve discutir se elle tem o direito de se conservar assim separado do resto da especie humana; senão vai mais longe ainda. Senhor de uma immensa extensão de costas, elle não recusa sómente abrir seus portos aos navios que procuram abrigar-se, senão tambem repelle a tiros de canhão todas as vezes que elles se aproximam das costas; e quando succede perderem-se ahi, as suas tripulações feito prisioneiras são levados pelo paiz em gaiolas como animaes ferozes, reduzidos á escravidão e mortos.

Ora nós negamos o direito a qualquer povo estabelecido em um littoral qualquer dos oceanos, de recusar deste modo todas as relações commerciaes com as outras nações. Os povos civilisados podem tolerar um igual estado de cousas por tanto tempo emquanto elle não tem influencia em seu commercio e na prosperidade geral da especie humana, mas nós sustentamos que he o direito dos povos civilisados e christãos forçar que iguaes barbaros se submettam á lei universal das nações, que aceitem certas relações com as outras, e sustentamos sobretudo que he o direito de todos os povos ter entrada para os seus navios batidos pela tempestade em todos os portos e em todas as costas do mundo, e exigir em iguaes casos soccorro, protecção e hospitalidade para os seus pavilhões. O Japão não quer admittir um tal direito. Entre os centenares de baleeiros americanos que passam cada anno o estreito de Sangar, alguns ha que o máo tempo arremeçar sobre estas terriveis costas e a consequencia he para as suas equipagens a prisão ou a morte; quanto aquelles que não soffrem senão avarias, em lugar de achar portos onde se refaçam, são obrigados a continuar sua viagem e muitas vezes com grande perigo. Ha muito tempo que dura este estado de cousas, e o unico facto da presença, o anno passado, nos portos das ilhas Sandwich de 121 de nossos baleeiros lançados longe dos lugares da pesca, porque não podiam ir refazer-se em nenhum dos portos do Japão, mostra não só a importancia do nosso commercio naquellas regiões, senão o direito do genero humano, em proteger-se elle mesmo contra estes barbaros que interceptam de facto todo o commercio dos mares Amarello e d'Ochotsk.

A administração finalmente decidio-se mui sabiamente a obter satisfação das queixas anteriores e a exigir que para o futuro os marinheiros do mundo civilisado, quando forem lançados pela fortuna do mar sobre as costas do Japão, ou obrigados a procurar ahi um refugio, sejam tratados com humanidade. He para obter este resultado que o commodoro Perry foi posto á frente da expedição, a qual se compõe dos vapores *Susquehanna, Mississipi, Princeton*, das corvetas *Plymouth, Sainte Marie, Saratoga* a charrua *Supply*, e se somos bem informados, ella leva comsigo peças de campanha e todo o material necessario para um desembarque em terra O commodore Perry não pedirá sómente reparação do passado e a liberdade dos prisioneiros americanos que possam estar presos no Japão; exigirá ainda a liberdade de todos os prisioneiros pertencentes ás outras nações, insistirá para que de hoje em diante os navios de todos os povos do mundo tinham direito de refugio, em caso de máo tempo, nos portos do Japão, para que elles possam ahi reparar-se, para que possam renovar seus viveres, em uma palavra para que recebam soccorro e protecção, em vez de ver punir de morte, como hoje se pratica, aquelles que lhe prestam algum serviço. No que respeita ao commercio, nada deverá ser feito senão por meio de negociação amigavel e o commodoro não estipulará senão para os Estados-Unidos; mas elle deverá empregar todos os seus esforços para que o direito de refugio seja extensivo a todos os pavilhões. Pensamos que elle não tentará exigir o direito de ter estabelecimentos em terra, mas sejam os portos abertos, e isto será bastante. Este grande imperio não será um paiz desconhecido. Talvez tenha de correr bastante tempo antes que tenhamos o direito de irmos commerciar em Jedo, a capital do imperio, mas não estaremos muito tempo sem que algum hardi Yankee nos diga se esta cidade tem na verdade dous milhões de habitantes, como dizem uns, ou 500 mil sómente, como outros o affirmam. Havemos de saber em breve se o exercito imperial se compõe de 525,000 homens, ou de cerca de um milhão, dos quaes 100,000 são de cavallaria. O que já sabemos he que o Japão produz em enormes quantidades o arroz, o trigo, a cevada, a seda, o ouro, o cobre, a prata, etc., e que a renda publica he avaliada em 800 milhões de francos. O que sabemos he que cada cidade e cada porto está cuidadosamente fortificado; que nossos baleeiros, quando lhes succede no estreito de Sangar, aproximar-se duas milhas sómente da costa, acham por toda a parte baterias para lhes arremessar balas; o que sabemos he que uma igual situação não póde durar, e o que esperamos firmemente he que não está longe o tempo em que poderemos enviar nossas fazendas ao Japão para trazermos delle ouro, prata, páos de tinturaria, em que o commercio do mundo achará em seus portos abrigos seguros em lugar da barbaria que lhe prohibe hoje o acesso.

Communicado.

O Sr. José Pedro da Silva aproveitando-se ainda da sua posição na assembléa provincial, procurou segunda vez fallar da repartição das obras publicas não só para responder ao m u communicado inserido no *Diario de Pernambuco* n. 76, de 3 de abril p. p., como tambem apresentar alguns factos inteiramente desfigurados, e expostos de uma maneira maliciosa, afim de melhor poder conseguir o seu fim, que he desconceituar a repartição, a semelhança do morcego, que para suavisar a ferida de sua dentada, sopra o lugar em quanto chupa o sangue.

Confessando o Sr. José Pedro que havia errado quando disse que o caes do Apollo tinha soffrido cinco orçamentos suplementares, disculpou-se dizendo, que se enganara pois queria fallar do aterro da casa de detenção, e então com toda a sem ceremonia propria de quem, ou quer occultar verdade, ou falla em materia que lhe he estranha, disse, que n'esta obra houveram cinco orçamentos suplementares.

Aonde Sr. José Pedro, encontrou V. S. cinco orçamentos supplementares nesta obra? Será porque este aterro tem sido dividido em diversos lanços, que S. S. considera cada um como um orçamento supplementar? Ignora S. S., que muitas vezes se costuma dividir uma obra em lanços para ser com mais facilidade executada? Como provará S. S. ter custado esse aterro a quantia de 37:116,721, e ter ao depois soffrido cinco orçamentos supplementeres? isto he esconder scientemente a verdade, o que não iles bem ao Sr. inspector da thesouraria provincial.

Admira-se mais o Sr. José Pedro, que esse aterro tenha sido executado por maior preço, do que foi orçado; mas a isto devo responder, que se o Sr. José Pedro examinar o preço porque se arremataram alguns aterros na época em que foi feito aquelle orçamento, como seja o da rua d'Aurora e outros; de certo verá, que então, pela falta de obras estavam muito baratos os aterros, e como presentemente, existem mais alguns em andamento, por isso não póde deixar de haver differença, para mais, e tanto he isto exacto, que não tem aparecido grandes abates n'estas ultimas arrematações do aterro da mesma casa de detenção como S. S. o sabe.

Tambem disse o Sr. José Pedro, que uma parte do aterro, o denominado extremidade do Raio do Sul, foi comprehendido em vous orçamentos, não obstante as suas impugnações? Na realidade he preciso ter grande dezejo de inverter tudo sómente com o fim de desacreditar a repartição das obras publicas! Não vio S. S. as informações a esse respeito dadas ao Exm. Sr. presidente da provincia, acompanhadas de plantas, em que claramente se demonstrava, que estas partes do aterro não eram as mesmas? como pois vê o agora apresentando segunda vez esta duvida, fingindo que ainda ignora a sua explicação?! Por ventura esta obra esta tão fora do centro da cidade, que S. S. não possa ir pessoalmente vela, e informar-se dos empregados alli existentes? Mas isso não lhe convem; porque S. S. mostra não entender de obras, e posto que por acaso já la tivesse hido uma tarde de passeio, todavia de nada se informou, porque parece não comprehendeu o systema, e julgou, que se rebachava, se pedisse explicações a algum dos empregados.

Depois de confessar o Sr. José Pedro, que a sua asserção de que o caes do Apollo tivera cinco orçamentos era inexacta, ainda insistiu dizendo, que tivera tres; e como eu já tenho mostrado em o communicado do *Diario de Pernambuco* n. 76, que estes tres orçamentos não eram suplementares, e sim de partes diversas de obras, por isso não me canço mais em repetir as razões então apresentadas, e somente responderei, na parte em que o Sr. José Pedro diz, que a razão que houve para um orçamento suplementar não foi, a que já apresentei de terem havido excavações: mas sim a de um engano como lhe foi communicado pela presidencia. Ora Sr. José Pedro, o apparecimento de excavações feitas pela corrente das agoas junto a uma obra, quando taes excavações não tem sido previstas, não produz uma differença no orçamento, ou engano no que se havia calculado? e como quer S. S. com esse jogo de palavras contrariar um facto publico, e presenciado por tantas pessoas?

Ainda insistio o Sr. José Pedro, apresentando como feitos na minha administração, os orçamentos do 16 e 17 lanços da estrada da victoria, os quaes foram approvados pelo governo da provincia, o primeiro em data de 24 de agosto de 1849, e o segundo em 26 de novembro de 1849, em quanto que a actual repartição começou a funccionar no dia 15 de maio de 1850, e por isso como ja disse em outra occazião, não pode a actual repartição responder por taes orçamentos, posto que houvessem bem fundadas razões para terem elles excessos. Quanto ao 18, e 25 lanços da estrada da Victoria, reparos da ponte do Anjo e de Jaboatão ja mostrei as causas, porque na execução excedeu-se o orçamento, e não deve causar admiração o excesso do 18 lanço, por isso que, como ja disse, encontraram-se pedras em grandes excavações feitas em lugares, onde se contava, fossem de terra, pois o preço de uma braça cubica de excavação em lugares de pedras regula trinta e tantos mil reis, em quanto que em lugares de terra regula sete mil reis, e esta differença no preço elementar, de certo devia produzir grande differença no total da obra, e o Sr. José Pedro sabe perfeitamente por ter visto, quando passou por este lanço de estrada o anno passado, que ahi houveram estas grandes excavações de pedras.

Quanto á ponte dos Carvalhos he inexacto, ter havido orçamento algum supplementar em tempo de minha administração, como disse o Sr. José Pedro; pois desde que entrei para esta repartição apenas se fez um orçamento para conc rto desta ponte, o qual ainda se está executando por arrematação.

Da mesma maneira a ponte de Motocolombó não teve orçamento algum supplementar, pois apenas se fez um orçamento dos reparos, que precisava o anno passado, que foi executado por menos do que estava orçado; e este anno fez-se um outro orçamento, que está sendo executado por arrematação; pois he sabido que todas as pontes de madeira precisão todos os annos de alguns reparos, e tanto mais esta, que he muito velha.

Tambem citou o Sr. José Pedro, que a obra da ponte de Santo Amaro e aterro dos Remedios tiveram orçamentos supplementares, ao que responderei, que estas obras já estavam arrematadas quando tomei conta da repartição, por cujo orçamento não pôde responder a actual direc[illegible] das obras publicas, posto que tambem houveram razões bem fundadas para os accrescimos.

Finalmente apresentou o Sr. José Pedro, o orçamento do empedramento do 1.º lanço da estrada da Escada, que tinha sido orçado com uma extenção de 650 braças, e foi ao depois reformado, diminuindo-se essa extenção, como, que querendo com isso manchar a reputação do engenheiro que formulou tal orçamento, não obstante já estar o Sr. José Pedro bem informado de tudo como se passou. Embora não fosse eu, todavia devo explicar ao publico para que não reste a menor suspeita sobre pessoa alguma.

He sabido que em seguimento ao dito lanço da estrada da Escada, no lugar denominado Tamanduá, segue-se um pedaço de estrada em terreno argiloso, vulgarmente denominado massapé, o qual fórma grandes atoleiros durante o inverno, de maneira que se torna quasi intransitavel pela estação das chuvas; e tendo-se de empedrar o 1.º lanço daquella estrada parecia de razão, que se lhe reunisse logo aquelle pedaço de estrada, que tinha apenas 90 braças afim de fazer desapparecer aquelle grande obstaculo aos viandantes; e então tendo o 1.º lanço 560 braças de extenção, reunindo aquelle outro pedaço formava a extenção total de 650 braças, e neste sentido formulou o engenheiro Floriano Desiré Portier, o orçamento na importancia de 5:005,000, isto he, na razão de 7,700 a braça corrente de empedramento; declarando no officio que acompanhou-o, todas estas circumstancias; porém estando em praça esta obra o ex-engenheiro desta repartição Milet, vendo no orçamento a extenção de 650 braças de empedramento no 1.º lanço, e ignorando a circumstancia de estar reunido este 1.º lanço a varzea do Tamandua, por supposição ou qualquer outro motivo, diminuio-a dizendo, que havia extenção de mais, pelo que foi determinado a suspenção da arrematação, remettendo-se-me todos os papeis para eu informar, pelo que tive de mostrar pela correspondencia official que não tinha havido engano algum da parte do engenheiro Portier, e fazendo vêr do que provinha aquella differença como acima deixo dito.

Então determinou o Exm. presidente que para não haver mais duvidas se reformasse o orçamento, diminuindo aquella parte da varzea do Tamandua, e neste sentido foi reformado o orçamento, servindo de base os mesmos preços.

Ora, eis tudo quanto se passou, e que consta da correspondencia official; e para que quiz o Sr. José Pedro invenenar este facto descrevendo-o incompletamente, como que querendo tirar consequencia?

A argumentação apresentada pelo Sr. José Pedro, que os orçamentos feitos anteriormente á reforma da repartição tinham sido organisados por engenheiros que ainda hoje se conservam, não póde valer. Porquanto antes da reforma trabalhavam todos os engenheiros independentes uns dos outros; os seus trabalhos não sofriam revisão alguma, emquanto que hoje differe muito; pois não só todos os trabalhos são inspeccionados e examinados pelo chefe da repartição, como ainda soffrem um segundo exame do conselho da directoria, que se compõe da reunião de todos os engenheiros; além de que existe hoje um systema para execução das obras e marcha de todos os trabalhos, emquanto que d'antes eram tantos os systemas quantos os engenheiros, e cada um guiava-se por si só.

Não he de admirar que hajam algumas vezes alterações nos orçamentos primitivos das obras, por isso que nem sempre he dado ao engenheiro poder prever todas as circumstancias, as quaes muitas vezes sómente podem ser conhecidas durante a execução. Se pela repartição das obras publicas algumas vezes se commettem erros de calculos, tambem o Sr. José Pedro, como inspector da thesouraria, os tem commettido, e não me admira nem estranho isso, porque sei quanto o entendimento humano está sujeito a errar, e ninguem se póde julgar isento desta falta.

Quanto á pouca pratica, que julga o Sr. José Pedro terem os engenheiros a respeito de obras, direi, que nenhum ainda se julga notabilidade, e comquanto tenham algumas vezes errado, todavia não o terá feito menos vezes o Sr. José Pedro na sua thesouraria, ainda que S. S. se julga uma notabilidade financeira, e principalmente em negocios de thesouraria, pelo que procura sempre desviar de si qualquer engano.

Não concluirei sem dizer ao Sr. José Pedro que, se eu quizesse usar de represalias com S. S. talvez não me fosse difficil achar em que as fazer, porém como julgo isso proprio de um caracter mesquinho, por isso entrego-as ao desprezo.

Agradeço o seu elogio aos meus fracos conhecimentos e probidade, posto que não estejam em harmonia com as censuras feitas por S. S.

José Mamede Alves Ferreira.

Correspondencia.

Senhores redactores.—Os religiosos exercicios do mez Mariano, introduzido nesta cidade, ha seis annos, pelos missionarios capuchinhos, hoje praticados em sete igrejas dos tres bairros e em algumas capellas dos suburbios, bem como, na cidade de Olinda, em Igarassú, em Goianna, em Pão d'Albo, no Limoeiro em Bom-Jardim, e em outras muitas parochias desta provincia, evidentemente provam quanto he ainda grande a religiosidade dos Pernambucanos, e a sua devota affeição aos cultos da excelsa Mãi de Deus.

A prodigiosa influencia, que esses devotissimos exercicios tem exercido sobre a reforma da vida e costumes, em avultadissimo numero de fieis, que constantemente a elles tem concorrido, em todos os annos, o attestam, a 'em da frequencia dos Santos Sacramentos, tambem a modestia, a compostura, e a decencia que as pessoas do devoto sexo tem adoptado, no seu modo de vestir, em cumprimento de um protesto de filiação e de devoção a Nossa Senhora, que no ultimo dia do Mez Mariano, se costuma renovar.

Assim, já hoje quem entra em os nossos templos, póde bem distinguir quaes as fervorosas devotas de Maria Santissima, que modestamente vestidas, e usando de alvissimo lenço, que lhes cobre a cabeça e o collo (fazendo até realçar-lhes a formosura), cumprem fielmente a doutrina, que os apostolos S. Paulo e S. Pedro tanto recommendavam ás fieis matronas do seu seculo; e quaes as obstinadas afrancezadas, que pela nudez dos braços, do collo e peito, trazendo o transparante lo pendente de um entrançado cabello, coroado de fingidas flores, levam ao interior do Santuario, mais escandalosa profanação, do que piedosa edificação; porém felizmente já o numero destas he assás limitado, em comparação ao daquellas, que seguem a modesta reforma, que tanto lhes convém, e que a seus pais, ou maridos muito economisa.

Presumindo, pois, que grande vantagem resultará aos muitos devotos Marianistas, da impressão desse protesto, no seu muito bem conceituado *Diario*, para fazerem extrahir delle copias de que se sirvam, na falta do competente livro, ou de impressos avulsos, de que talvez ainda carecem; por isso rogo aos Srs. redactores o especial favor de lhe darem publicidade.

O Catholico Marianista.

« Protesto de filiação que os devotos de Nossa Senhora fizeram, pela primeira vez, na igreja dos Padres Capuchinhos de Nossa Senhora da Penha, em 31 de maio de 1846, por occasião de se haver celebrado na mesma igreja a devoção do Mez Mariano; o qual devem renovar todos os dias tambem aquelles que, em qualquer outro tempo e occasião, se resolverem a declarar-se por filhos especiaes da mesma Augusta Senhora.

« Bemdita e louvada sejais ó MARIA minha boa mãi, e milagrosa Senhora da Penha.

« Eu indigna creatura, em reconhecimento da Vossa immensa grandeza, que tenho contemplado neste Vosso MEZ MARIANO, hoje me declaro por Vosso especial filho (ou filha) em signal de minha filial gratidão; e confiado no Vosso poderosissimo auxilio pretendo, em todos os dias, até ao mez de maio vindouro, observar (sem que me obrigue a culpa alguma) o seguinte:

« 1.º Examinar todos os dias a minha consciencia, por espaço, ao menos de cinco minutos.

« 2.º Visitar todos os dias alguma Vossa Imagem, ou estampa, na igreja, ou mesmo em casa.

« 3.º (Mulheres) Entrar na igreja sempre modestamente vestida, e com os braços, collo e cabeça cobertos.

« (Homens) Nunca me encostar, nem pôr chapéo sobre os altares; nem trazer faca, pistola, ou outra arma prohibida.

« 4.º Nunca me demorar curioso (ou curiosa), irreverente dentro ou fóra da porta da igreja; nem voltar ás costas ao Santissimo Sacramento, quando exposto.

« 5.º Abster-me de bebidas espirituosas fóra do jantar, ou ceia, ou necessidade grave.

« 6.º Em todos os sabbados ouvir missa, ou resar o Terço, ou jejuar ou fazer alguma obra pia em honra Vossa, e suffragio das almas do Purgatorio.

« Abençoai, Senhora, tudo quanto eu hoje pensar, disser, ou obrar: fazei que tudo seja para Vossa Gloria: livrai-me de todos os perigos e soccorrei-me em todas as minhas necessidades. Amen. »

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 17. . . . . 5:311,190

Descarrega hoje 18 de maio.

Escuna brasileira -- *Tentadora* -- generos do paiz.

Importação.

Escuna nacional Emilia, vinda do Pará, consignada a João Carlos Augusto da Silva, manifestou o seguinte:

124 canudos e 292 rolos salsa, 35 saccas borracha, 800 ditas arroz, 1 caixa rapé, 1 dita guaraná, 40 alqueires castanhas, 3 espias de piassava; a ordem.

Patacho hamburguez Ernestina, vindo de Buenos-Ayres, consignado á Manoel Alves Guerra Junior, manifestou 3,769 quintaes (peso hespanhol) carne de charque; ao consignatario.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	17:770,817
Idem do dia 17.	6:300,030
	24:070,847

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15. . .	826,968
Idem do dia 17.	307,414
	1:134,382

Exportação.

Aracaty, hiate nacional Duvidoso, de 43 1/4 toneladas, conduzio o seguinte:

55 volumes fazendas, 3 quartolas vinagre, 1 barrica cerveja, 1 cesto garrafas de Champagne, 3 caixas de ferro, 2 caixões louça, 10 pipas vinho, 1 taboa de amarello, 8 caixões doce, 53 caixas charutos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 17 621,798

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 17. . . . . 3:719,415

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 17.

Rio de Janeiro -- 60 dias, polaca sarda Sam Jeovanni, de 160 toneladas, capitão Campodonico, equipagem 8, em lastro; ao consul. Tendo fallecido 2 pessoas da tripulação na viagem, e encontrando ventos contrarios ao norte da linha, arribou a este porto para refrescar e seguir para as Ilhas de Cabo Verde. -- Ficou de quarentena por 6 dias.

Bahia --5 dias, barca sarda Potosina, de 205 toneladas, capitão Simão Fidansa, equipagem 14, em lastro; a Amorim & Irmãos. Tendo adoecido o capitão, arribou a este porto, sendo o seu destino para Cabo Verde. -- Ficou de quarentena por 6 dias.

Rio Grande do Sul -- 24 dias, brigue brasileiro Flor do Rio de 205 toneladas, capitão José Francisco Lopes da Costa, equipagem 12, carga carne; a Viuva de Gaudino & Filhos.

Navio sahido no mesmo dia.

Assú, Rio de Jadeiro e Santos -- brigue brasileiro Pensativo, capitão Joaquim Baptista dos Santos, em lastro.

Observação.

A escuna brasileira Lindoia, commandante Josquim Alves Moreira, recolheu-se da commissão, trazendo a seu bordo o Exm. brigadeiro José Leite Pacheco com sua comitiva, padre Manoel Amancio Barreto e 1 escravo, e José Ignacio Pimenta.

EDITAES.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio desta cidade do Recife, por S. M. I. e C., &c.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 19 do corrente, pela uma hora da tarde, se ha de arrematar em leilão publico a armação e mais miudezas existentes na loja n. 44 da rua larga do Rozario, pertencente aos fallidos Moraes & Soares, a requerimento do respectivo depozitario. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que se affixará nos lugares do costume, e será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 17 de maio de 1852. Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.—José Raymundo da Costa Menezes.

-- Faço aciente aos credores do fallido Leopoldo José da Costa Araujo, Viuva Amorim & Filho, Oliveira Irmãos & C., Antonio Ignacio de Medeiros, João Taveres Cordeiro, Amorim & Irmão, João Leite Pita Ortigueira, Manoel Gonçalves da Silva, Russell Mellors & C., José Rodrigues Pereira, Deane Youle & C., Antonio Francisco da Silva Carriço, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, Novaes & C., Manoel Joaquim Ramos e Silva, Manoel José Ribeiro, José Cypriano de Moraes Lima, Jacintho Elisbão, Caetano da Costa Moreira, desta praça, Marcelino de Souza Pereira Britto, de Lisboa, Antonio Ferreira da Silva Santos, do Maranhão, Novaes & Passos, do Rio de Janeiro. Araujo & Carvalho, da Bahia, Manoel Ferreira dos Santos Magano, de Santa Catharina, Antonio Ferreira da Silva, de Santos, José de Souza Gomes, Manoel José Rodrigues Valladares, e Francisco José da Costa Araujo, do Rio Grande do Sul, e Antonio Gomes, e José Antonio da Cunha & Irmãos, para que no dia 21 do corrente mez pelas 10 horas da manhã compareçam por si ou por seus procuradores, em casa da residencia do Dr. José Reimundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da 2.ª vara e do commercio, na rua da Madre de Deos 1º andar n. 1, no bairro do Recife, afim de se continuar na verificação dos creditos, se deliberar sobre a concordata apresentada pelo fallido, ou formar-se o contrato de união, e de proceder a nomeação de administradores; ficando os mesmos credores advertidos que não serão admittidos por procurador, se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não pode ser dada a pessoa que seja devedor ao fallido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores.

Recife 17 de maio de 1852.

O escrivão interino.
Manoel Joaquim Baptista.

Declarações.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, e por tempo de tres annos, que hão de ter principio do 1.º de junho do corrente anno a 30 de junho de 1853, as rendas dos predios seguintes:

Largo do Collegio.
N. 1 o segundo andar.
Rua do Queimado.
N. 33 loja grande
N. 33 dita pequena.
Rua do Collegio.
N. 23 casa de dous andares e loja.
Rua do Crespo.
N. 9 dita de tres andares.
Largo do Paraizo.
N. 29 Os dous andares.
N. 29 a loja.
Rua das Larangeiras
N. 17 casa terrea.
Rua do Rangel.
N. 58 dita dita.
Praça da Bôa-Vista.
N. 13 casa de dous andares e loja.
Rua Velha.
N. 32 casa terrea.
Rua de S. Gonçallo.
N. 22 casa terrea
N. 24 dita dita
Rua do Sebo.
N. 3 casa terrea.
Rua do Pires.
P. 39 meia-agua.
Rua do Rozario.
N. 60 casa terrea.
Rua da Cadeia do Recife
N. 61 casa de um andar e loja.
N. 59 dita de dous ditos e dita.
N. 57 dita de dous ditos e dita.
N. 44 dita de dous ditos e dita.
Rua da Madre de Deos.
N. 9 casa de um andar e loja.
N. 1 dita de dous ditos e dita.
N. 26 dita de dous ditos e dita.
N. 24. dita de dous ditos e dita.
N. 22 casa terrea.

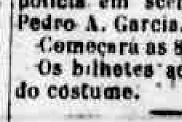
As pessoas que se propozerem a arrematar ditas rendas poderão comparecer na casa das sessões da mesma administração nos dias 19 e 27 do corrente mez, e 3 de junho futuro, com seus fiadores.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 14 de maio de 1852.

A. J. d'Oliveira.

-- O Sr. Doutor juiz de direito, chefe de policia interino da provincia manda convidar a todos os senhores negociantes, logistas e mais pessoas desta cidade, que vendem armas, polvora, chumbo e salitre a comparecerem nesta repartição no praso de quinze dias, contados da publicação deste, afim de serem matriculados na conformidade das ordens existentes, sob pena de que o não fasendo, não lhes será permittida a venda de taes objectos. Secretaria da policia de Pernambuco 15 de maio de 1852.-- Antonio José de Freitas, 1 amanuense.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 21 deste mez, espera-se do Sul, o vapor Teviot, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos da Europa: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 49.

THEATRO DE S. IZABEL.

Hoje, 18 de maio de 1852.

Recita extraordinaria livre da assignatura, a favor do maestro Pedro Alvares Garcia.

Grande e variado espectaculo dramatico, lyrico e musical.

Depois de uma linda symphonia pela orchestra, que será augmentada, abrir-se-ha a scena, e a companhia nacional representará a excellente opera brasileira em 3 actos, cuja musica he de composição do maestro Pedro Alvares Garcia.

O FANTASMA BRANCO.

No intervallo do segundo ao terceiro acto, a senhora Marieta Landa, executará umas lindas variações, compostas expressamente, e dedicadas ao povo pernambucano, pelo maestro Pedro A. Garcia.

Terminará o espectaculo com uma nova e primorosa symphonia, executada

A duas orchestras.

Tocando a banda de musica do corpo de policia em scena, composição do maestro Pedro A. Garcia.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

QUINTA FEIRA, 20 DE MAIO DE 1852.

Subirá á scena o magnifico drama de grande espectaculo, em 5 actos,

A Noite do Homicidio

OU

O AMBICIOSO POLITICO.

He este um dos melhores dramas do repertorio francez. Traduzido em Lisboa, mereceu sempre innumerosos aplausos, todas as vezes que foi representado, e ultimamente no Rio de Janeiro, foi acolhido e proclamado como um dos principaes dramas do repertorio do theatro de S. Pedro de Alcantara.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

Avisos maritimos.

-- Espera-se por estes dias de Lisboa o patacho portuguez Destino, o qual se propõe para a ilha de S. Miguel: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se com antecedencia aos seus consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

-- Para o Porto segue com brevidade a barca portugueza Olimpia: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os seus consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, ou com o capitão o Sr. José Thomaz de Lima, na praça.

A Bahia.

Propõem-se para este porto o veleiro hiate Caprixoso, os senhores pretendentes poderão dirigir-se ao mestre, abordo, em frente do caes do Ramos, ou a L. J. de Castro e Araujo: na rua da Cruz n. 34.

MUTILADO

-- Para a Bahia segue com muita brevidade o patacho Santa Cruz por ter parte da carga a bordo: para o resto e passageiros, trata-se ao lado do Corpo Santo n. 25, loja de massames.

-- Seguirá para a cidade do Porto, até o fim do corrente mez, o brigue portuguez Bom Pastor, de primeira marcha, forrado e encavilhado de cobre, tem metade do seu carregamento prompto, recebendo o resto a frete, e tambem passageiros, para o que tem mui excellentes commodos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

— Para o Rio de Janeiro vai sahir com a maior brevidade possivel o brigue nacional Vencedor, para o resto da carga, passageiros e escravos a frete; trata-se com o capitão Cleto Marcellino Gomes da Silva ou com os consignatarios Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n. 34.

Leilões.

-- Luiz Bruguiere fará leilão, por ordem do Sr. consul da republica franceza e em presença do seu delegado, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira de 214 resmas de papel de machina, avariado d'agoa salgada a bordo da escuna brasileira Galante Maria, entrada neste porto aos 29 de abril proximo passado: terça-feira, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

-- O Dr. Malet, tendo de se passar da sua casa de campo para o Recife, fará leilão por intervenção do corretor Miguel Carneiro, no dia segunda-feira, 24 do corrente, as 9 horas da manhãa em ponto, no seu sitio na Passagem da Magdalena, de sus mobilia, consistindo em ricos sofás, cadeiras, mesas com pedra, dita para jantar que admitte 20 pessoas, guarda-roupa, piano de Broadword etc. etc.; assim como mappas geographicos, livros, instrumentos de musica, espingarda para caça, um grande viveiro com passaros, deliciosos vinhos engarrafados, um fogão americano, um cabriolet inglez com arreios, e cavallo excellente trotador, e um bote com velas.

-- Leilão que faz João Tavares Cordeiro de 600 restias de alhos, ultimamente chegadas de Barcelona no brigue hespanhol Discobinto, por conta e risco de quem pertencer, quarta-feira 19 de maio, no seu armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, as 11 horas da manhãa.

Avisos diversos.

-- As pessoas que tiverem contas com o Dr. Malet, queiram apresenta-las em 8 dias contados da data deste, afim de serem verificadas, que depois de findo os 8 dias, nenhuma conta será reconhecida: no armazem do corretor Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 12.

-- Precisa-se de um caixeiro, com as qualidades que se lhe exigirem, e de procedimento abonado: a quem convier, dirija-se ao caes da Alfandega, armazem de Serafim.

-- Precisa-se de um refinador: na rua do Codorniz n. 18.

-- Offerece-se uma ama de leite: na rua da Gloria n. 63.

-- Ausentou-se, no dia 17 do corrente, o preto Joaquim, canoeiro e padeiro, de nação Caçange, estatura regular, representa ter de 25 a 30 annos, cara redonda e côr um pouco fula, nariz chato mas todo arrepanhado em circulo que parece ter sido queimado, porém he defeito de bexigas, das quaes ainda tem bastantes signaes em todo o rosto; tem pouca barba e he quebrado da verilha direita; levou calça e camisa de algodão da fabrica da Bahia e chapéo de seda preto, porém ja muito velho: roga-se á todas as autoridades, tanto policiaes como capitães de campo, o favor de o mandar capturar, e entregar na rua larga do Rozario, n. 18, que se gratificará generosamente.

ATTENÇÃO.

-- O abaixo assignado, avisa ao Sr. Francisco José Vianna, morador na rua de Santa Rita, n. 7, que em continente entregue ao Sr. José Gonçalves Ferreira e Silva a quantia de 393,347 rs. de saldo de contas; do contrario fará patente ao respeitavel publico o procedimento do mesmo Sr. Vianna, como um correspondente.............. Assú, 17 de fevereiro de 1852.—João Maria Julho Chaves.

-- O abaixo assignado, declara ao publico que desde o dia 20 de fevereiro proximo passado, ha dissolvido a sociedade que tinha com Candido José de Lima, na taberna da Lagôa do Barro, em a cidade da Victoria, ficando desde essa data em vante girando sob sua firma. Victoria, 11 de maio de 1852.—Francisco de Amorim Lima.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova n. 58,

acaba de receber de França, pelo navio «Conte Roger» os objectos seguintes: um grande sortimento de chapéos de montaria da ultima moda de Paris, pulseiras, chapeosinhos de seda e de palha redondos para meninos e meninas de um a seis annos, com abas largas de lindos enfeites e de todas as côres, vestidos para baptisar, turbantes e capellas, ricos chapéos de seda de todas as côres, manguitas de bico, da ultima moda, rendas e bicos de blonde, muito ricos enfeites de cabeça, para bailes e theatros, gravatas de veludo, ricos capotinhos e manteletes muito enfeitados, toucados de lãa para senhoras e meninas, espartilhos, tranças brancas com aljofares, fitas de veludo de todas as côres com sua competente fivella, balêas, tafetá de todas as côres para chapéos e vestidos, camisinhas com abertura e bordado, ditas com golinhas bordadas e com bicos, casaquinhas brancas bordadas para meninos; na mesma loja fazem-se vestidos de casamento, de baptisado, touca de menino e de senhora, capotinhos de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo; recebem-se todos os mezes figurinos modernos, que empresta a seus freguezes.

-- Antonio Ferreira Lima vai a Europa: a tratar de seus negocios.

-- Precisa-se alugar um negro para trabalhar em um sitio com tanto que não seja bebado. Vende-se uma negra da costa, moça sem vicios, boa quitandeira só por querer pagar semana, e igualmente tres vacas com crias, boas leiteiras: no aterro da Boa-Vista sobrado n. 17.

-- Em resposta ao annuncio dos Srs. Novaes & Companhia, pergunta-se-lhes quanto querem dar de premio na compra de Apolices do Banco de Pernambuco.

ATTENÇÃO.

Fabrica de chapéos de sol, no aterro da Bôa-Vista, n. 22.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de sol do ultimo gosto, de seda e de panninho, para homem, de armação de baleia e de aço, os quaes se vendem por menos preço de que em outra qualquer parte; e um grande sortimento de sedas e panninho de todas as côres e qualidades, para quem quizer mandar cobrir as armações servidas, tambem se vendem balêas para vestidos de senhoras, e se concertam chapéos velhos, estejam no estado em que estiverem.

-- Aluga-se um moleque que serve para compras e mandados: na esquina da rua do Livramento sobrado n. 1.

-- Carlos T. Astley, retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia sua senhora e um criado.

-- Madama Bonnefond com um filho menor, retira-se para o Rio de Janeiro.

-- Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa da rua do Vigario n. 25: a tratar no armazem da mesma.

-- Francisco Mathias Pereira da Costa, exporta para o Rio de Janeiro os seus escravos Joanna de nação Angola, de 30 annos; Romana, creoula, de 18 annos; Francisco, pardo, de 40 annos; Francisco, pardo, de 22 annos.

-- Precisa-se de uma ama, parda ou preta, para todo serviço de uma casa de pequena familia, que saiba cosinhar e engommar: na rua do Rozario estreita venda n. 1.

-- Precisa-se de uma mulher de meia idade, e que seja desempedida, para ama de uma casa de pouca familia, que saiba engommar, e cosinhar: na rua do Crespo n. 10.

-- Xisto Vieira Coelho exporta para o Rio de Janeiro os seus escravos crioulos Domingos menor e Francisco maior.

-- Salustianno de Aquino Ferreira exporta para o Rio de Janeiro os seus escravos, Severino e Nicacio crioulos, Antonio de nação Costa, Francisco e Martinho de nação Congo,

-- Aluga-se na travessa do Mondego uma casa terrea com commodos para familia, um grande telheiro no fundo com um excellente forno de Padaria: quem a pretender, dirija-se a mesma casa n. 4, que ahi achara com quem tratar.

-- O abaixo assignado responde ao tal Sr. Mendonça, que aquelles a quem tenha devido, deva, ou ainda vier a dever, os ha de tratar com consideração; e com desprezo a todo o *Salafrario* como elle, que não se presta a provar em juizo, o que diz se lhe deve. Ora para ladradores, he bom entretimento qualquer monte de lixo, que possa ter algum osso: alli he que tirará mais proveito, do que a alauzoar no Diario.--José de Almeida Barreto Bastos.

-- Desappareceu no dia 7 do corrente uma preta da Costa chamada Anna Rita, levando vestido escuro, panno da Costa com listas encarnadas, e tem tres caroços nas costas, sendo um igual a uma goiaba; cor fula, e os talhos do rosto são desfarçados: roga-se as autoridades policiaes ou a quem interessar de a prender e levar a rua da Senzalla Nova n. 4, que sera recompensado.

Letter balancés.

A feiv on sale at E. H. Wyatts office: rua de Trapiche Novo n. 18.

-- Precisa-se alugar uma preta captiva para vender na rua: quem lhe convier annuncie por este Diario e paga-se bem por mez ou por semana conforme se ajustar com seu senhor.

-- Roga-se ao Sr. F, A. F. o obzequio de satisfazer a quantia restante da prestação de contas da sua procur . . . do Esp L., do contrario vera seu nome por extenso, e proceder-se-ha na forma da lei contra quem tem direito de pagar por S. Sª.

-- Joaquim Teixeira de Oliveira Junior como não tem contas, e nem deve absolutamente a alguem, deseja que o Sr. Annunciante da rua do Vigario para salvar qualquer interpretação ma que se possa fazer, declare qual o negocio que lhe diz respeito, e para que o convida a sua casa.

-- Desappareceu do sobrado n. 17, da rua da Roda no dia 16 do corrente um mulato, que representa ter 16 annos, de nome Tertuliano, o qual tem os seguintes signaes, cor clara, rosto comprido, cabellos pretos, e muito encarapinhado, olhos pequenos, e empapuçados, beiços grossos, boca grande, sem falta de dentes, e os tem enclinados para a frente; semblante carrancudo, corpo seco, altura regular, tem nas juntas dos pés umas pintas pretas de sarna, e os dedos polegares dos pés um pouco arredada do natural; não se faz mensão da roupa, por se suspeitar ja a ter mudado; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo, ou a qualquer pessoa que tiver do dito mulato noticia o prendam, e o mande levar no sobrado acima indicado, onde sera generosamente gratificado.

-- Precisa-se para o vapor de guerra Guapiassú de 1 bom cozinheiro de forno e massas; quem se achar nessa circunstancia, e quizer se contratar, compareça a bordo do mesmo vapor.

-- Uma pessoa de capacidade, isenta de familia, propõe-se a administrar um estabelecimento de padaria, sendo esta no centro da cidade, mediante uma sociedade, entrando para este fim com alguns fundos: a quem este negocio convier, annuncie por esta folha para ser procurado,

-- Aluga-se um armazem no Forte do Matto, na rua do Amorim n. 11: a tratar na rua do Apollo, venda n. 19.

-- Quem precisar de um rapaz brasileiro para feitor de um sitio, dirija-se a rua Nova n. 50.

-- Acham-se no deposito geral as chaves das casas seguintes, cujos alugueis foram penhorados por execuções da fazenda provincial contra seus devedores. Travessa do Hospital do Paraizo n. 49, rua de Hortas n. 28, travessa do Marisco n. 16, rua das Agoas Verdes n. 54, ditas casas são arrendadas pelo juizo, confiança idonea, para pagamento da fazenda.

-- Desappareceu no dia 9 do corrente o escravo Joaquim, indo vestido de calça e camisa azul, e bonet ou barrete de lãa, proprio de marujo, representando ter 20 annos, pouco mais ou menos; altura mais um pouco que regular, e quando falla mesmo no seu natural gagueja algum tanto, he bem parecido, e sem defeito nem signaes visiveis; no dia 14 do corrente foi visto no porto das canoas, na rua Nova, e antes dormio na rua do Apollo: roga-se portanto a todas as autoridades, ou a quem delle souber, que o conduzam a rua do Vigario n. 11, primeiro andar, que será recompensado.

-- Precisa-se de uma ama de leite, sem filhos: a fallar na rua do Padre Floriano numero 46.

-- O Sr. J. O. C. M. M., queira ter a bondade de mandar pagar o que deve, na rua estreita do Rozario, confeitaria n. 43, do contrario se publicara em letra redonda o seu nome neste Diario.

-- Precisa-se de um feitor portuguez, se for casado melhor, que entenda do serviço de campo, e de casa de caldeira, para um engenho distante desta praça 10 legoas, e 2 de S. Antão: quem quizer nelle empregar-se; dirija-se a rua Direita n. 14, venda de José da Penha.

-- O Sr. Francisco Bernardo da Motta, tem uma carta vinda do Rio Grande do Sul: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12

-- Tendo de continuar na typographia da Viuva Roma, a publicação do Apostolo do Norte, no formato do Diario Novo, no dia 30 do corrente, dia em que a igreja celebra a vinda do Espirito Santo sobre os Apostolos, o redactor invoca a proteção de todos os amigos da liberdade, para as suas assignaturas.

— O abaixo assignado, professor publico da cadeira de instrucção elementar do segundo grão, novamente criada no bairro de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que tem aberto aula, na rua do Sol n. 11: as pessoas que quizerem matricular seus filhos, pódem comparecer na sobredita casa, das 8 horas da manhãa até o meio dia, e das 2 da tarde até as 5.—Miguel Archanjo Mindello.

— José de Almeida Barreto Bastos não deve cousa alguma, na rua do Queimado n. 20.

— Na rua do Vigario n. 17, precisa-se de officiaes de latoeiro e funileiro.

-- O abaixo assignado faz publico, que fez seu bastante procurador a Francisco José Correia Guimarães a quem dá poderes especiaes para pelo abaixo assignado, assignar quaesquer letras de cambio provenientes de transacções de commercio que o abaixo assignado haja de fazer para o que lhe concedo poderes necessarios.

Antonio Dias Martins Moreira.

— A pessoa forra ou escrava, que quizer encarregar-se de andar com uma carroça ganhando pela rua: dirija-se a rua Direita venda n. 106.

-- Desappareceu no dia 12 do corrente do sobrado de dous andares na esquina da rua das Flores uma sabiá da praia muito mança e nova; e como se presuma, que tenha entrado para alguma das casas da mesma rua, ou na de alguma outra visinha, pede-se a quem a pegou, que (querendo) a leve a mesma casa na rua das Flores, que será recompensado.

-- No dia 11 para o dia 12 desappareceu um relogio de ouro de dentro de uma carteira trancada (como ignora-se) o destino que tivera, e assim julga-se ser furtado, o relogio e corrente são de ouro, 1 trancelin de cabello com um passador encastoado, o relogio tem os signaes seguintes: patente suisso, sem vidro e mostrador solto e maquina, a caixa de baixo tem umas amassadelas; a corrente he fina, engrazada com uns SS e umas contas pequenas tendo 1 chave moderna, porem não serve no mesmo relogio, portanto roga-se aos Srs. a quem forem offerecidos estes objectos aprehende-los, e noticiar ou levar no armazem n. 31. rua do Rozario estreita, que será bem recompensado

-- Dão-se 5 contos de reis a premio, sobre penhores de ouro, prata, joias preciosas, firmas a contento, ou hypotheca em bens de raiz nesta praça: quem precisar, dirija-se a rua estreita do Rozario n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa, que se dirá quem dá.

Publicação commercial

Publica-se todas as segundas-feiras nesta typographia um BOLETIM COMMERCIAL em bom papel e optimos typos; contendo os preços correntes dos generos de importação e exportação, em portuguez, francez e inglez, conferidos por um corretor da praça; declaração das despezas e direitos dos mesmos, e do porto; entradas, sahidas e carregamentos dos navios; cambios; moedas; fretes, comparação dos pesos e medidas, relação dos navios existentes no porto, e uma revista semanal das vendas e mais movimentos do mercado: subscreve-se a 12/000 por anno na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- Manoel Ignacio de Oliveira compra acções do banco de Pernambuco: na Praça do Commercio n. 6

Novo estabelecimento de funileiro e latoeiro.

Na rua do Vigario n. 17 fazem-se todas as obras tendentes á estes dous officios com brevidade, perfeição, e por preços commodos; assim como ha um completo sortimento de todas as obras de folha de flandres

-- No pateo da Ribeira de S. José, sobrado n. 15 na loja, lava-se e engoma-se, com toda perfeição e aceio, e por preço commodo.

-- O abaixo assignado faz sciente aos senhores que lhe devem contas a sua loja de barbeiro da rua da Cruz n. 43, que a dita loja a vendeu no dia 15 de abril de 1852 aos Srs. João Antonio Pinheiro e Manoel Pereira Lopes Ribeiro mas que os ditos Srs não ficam habilitados a receber suas contas, e caso alguem lhe pague, ficara depois obrigado a paga-las aos Srs. Mendes & Braga na rua da Cruz n. 36, que são os mesmos Srs. que as devem mandar cobrar. — Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevêdo.

-- Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo vem por este meio agradecer os benevolos favores, que durante 11 annos, recebeo de seus freguezes, amigos e mais senhores em geral, e como não pudesse pela brevidade de sua viagem, despedir-se de todos por isso lhe pede desculpa de qualquer falta e se offerece para o que lhes for prestavel no Ceara, que he onde vai fixar sua residencia.

Botica homéopathica.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

PREÇOS.

das carteiras homéopathicas.

Em carteiras de 12 tubos grandes	12/
« « « 24 « «	20/
« « « 24 « pequenos	15/
Tubos escolhidos (cada um)	1/
Tinturas de medicamentos em frascos de 1/2 onça (cada um)	2/

Ha mais, alem destes, outras muitas caixas com globulos e tinturas por preços variaveis, conforme o tamanho e a qualidade das caixas, e a quantidade dos remedios e as suas dynamisações, etc.

AVIAÕ-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

-- Na rua das Agoas Verdes, sobrado de um andar n. 14, engomma-se e lava-se, toda qualidade de rôpa; bem como cose-se toda costura, tanto de alfaiate, como para senhora, com perfeição e gosto, tudo por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

— Quem se julgar credor da galera portugueza Bracharense, tenha a bondade apresentar sua conta nestes 3 dias, para ser paga: na rua do Queimado, loja n. 29.

-- Quem annunciou a venda da casa de sobrado de um só andar, na rua do Encantamento do bairro do Recife: dirija-se a rua do Vigario n. 14, que achará com quem tratar.

Hotel Recife, rua do Trapiche n. 5.

Tem salas e quartos preparados com decencia para receber hospedes.

Almoços e jantares avulços a qualquer hora.

Vinho de todas as qualidades, serveja, refrescos etc. etc.

Fornece com todo o aceio o provimento diario para mesa de qualquer individuo ou familia.

Encumbe-se de fazer jantares para fora, dando louça, vidros, etc. etc,

Dá comida por assignatura mensal, tanto no estabelecimento como fora delle.

Tudo pelo mais commodo preço possivel, com limpeza e promptidão.

-- Aluga-se um grande armazem, na rua da Praia, proprio para qualquer estabelecimento: a tratar com José Hygino de Miranda.

-- Em 13 do corrente, vindo o Sr. do engenho Soccorro, para esta cidade, e voltando as 8 horas da noite, o cavalo em que veio montado, por um seu escravo, este foi atacado no aterro dos Affogados chegando ao pé da ponte, e lhe furtaram o dito cavalo o qual tem os signaes seguintes: russo, grande, capado de pouco, tem um carrego travado de dois e tem mais as bolças enchadas da capação, quem do mesmo cavalo der noticia ou apprehender, leve-o ao dito engenho Soccorro, ou na rua Augusta venda de Vitorino José Correia de Sa, que receberá 20,000 rèis.

Attenção.

Tendo-se por vezes rogado a aquellas pessoas que estão devendo contas antigas na venda da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do Becco Largo de virem pagar seus debitos, e como poucas pessoas o tenham feito; por isse se roga novamente, e pela ultima vez em geral a todos, de virem pagar seus debitos até o fim do corrente mez de maio, na certeza de que aquellas que o não fizerem terão de ver seus nomes publicados por este *Diario* e se procedera nos termos da lei, por quanto generos comprados a praso de 2, 3 e 4 mezes, o mais, não he para se fiar por 3, 4 e mais annos.

-- Precisa-se de 1 ama forra ou captiva para o uso de uma casa, que saiba bem cozinhar, e engommar, para uma casa de pouca familia, quem pretender dirija-se a rua Nova n. 71, venda junto da ponte que achara com quem tratar.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira: na rua Direita dos Afogados, padaria n. 66

-- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Moéda n. 7: a tratar no segundo andar da mesma.

-- A pessoa que annunciou a venda de uma casa de um andar, na rua do Encantamento, e outra terrea na rua da Senzalla Velha, annuncie o numero das mesmas para ver se agradão, ou procure no largo da praça do Commercio n. 6. primeiro andar.

-- Offerece-se um rapaz para criado de uma casa estrangeira, ou de outra qualquer arrumação, o qual da fiador a sua conducta: dirija-se a rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas, que se dirá quem he.

-- Na rua do Vigario, casa n. 7, primeiro andar, deseja se fallar aos Illms. Srs. Drs. de Olinda, Theophilo Olegario de Andrade e Oliveira, e Josquim Teixeira de Oliveira Junior, para negocio que lhes diz respeito.

-- Quem annunciou a venda da casa terrea, na rua da Senzalla Velha do Recife: appareça na rua do Vigario n. 14, que se dirá quem pretende.

-- Offerece-se uma ama para casa de pouca familia: na rua do Pilar n. 7, ao lado da igreja.

-- Arrenda-se um sitio na estrada do Rozarinho, com boa casa de vivenda e diversos arvoredos de fructo, por preço muito commodo: na rua Velha n. 63.

-- A pessoa que annunciou, ter uma casa terrea para vender, na rua da Senzalla Velha: dirija-se a rua da Penha n. 23, segundo andar, que se dirá quem compra.

-- As pessoas que tiverem penhores em mão do abaixo assignado, queiram ir tira-los no praso de 8 dias da publicação deste, pois se o não fizerem, serão vendidos para pagamento do principal e juros, segundo o trato por escripta; o mesmo abaixo assignado, está residindo na rua da Soledade, em a casa terrea n. 42. -- Joaquim Pereira Xavier de Oliveira.

-- O Sr. José de Almeida Barreto Bastos, queira vir pagar a quantia de 26/rs., de que he devedor, ha 3 annos: na rua do Queimado n. 20, isto proveniente de bilhetes da loteria do Rio, em quanto o não fizer verá o seu nome neste Diario.

-- Francisco Ribeiro Pires, exporta para o Rio de Janeiro, os seus escravos José, creoulo, e Jacintha, de nação, com 30 annos de idade.

Gabinete portuguez de leitura.

Por ordem do Illm. Sr presidente da assembléa geral, se convocam os accionistas para reunião geral, no dia 23 do corrente, pelas 4 horas da tarde, para se proceder a eleição do conselho deliberativo. -- O segundo secretario, M. J. da Rocha.

— O thesoureiro da loteria do Livramento, faz sciente ao respeitavel publico, que a loteria corre impreterivelmente no dia 29 do corrente, ainda mesmo que fiquem bilhetes por vender, o restante dos bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, estam expostos a venda, na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas da setima loteria a beneficio da Cultura de Amoreiras, e da 55 loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, estão expostos a venda na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto: a setima loteria da Cultura de Amoreiras correu no primeiro do corrente mez, e a 55 da Santa Casa da misericordia ficava a correr no dia 11 do presente mez; as listas de ambas devem chegar no dia 20 pelo vapor da companhia brasileira, ou no dia 21 pelo vapor inglez Teviot. São immediatamente pagos todos e quaesquer premios das referidas loterias nas lojas acima mencionadas, logo que se receberem as listas.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- O cautelista Souza Junior continua a pagar os premios sahidos em suas cautelas bilhetes vendidos em sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 37-A- e tem exposto a venda pelos preços abaixo as suas cautellas e bilhetes da 7ª. loteria do Rio de Janeiro a beneficio da empresa da cultura d'amoreiras bicho da seda cujas listas devem chegar no dia 19 ou 20 do corrente pelo vapor brasileiro ou inglez, recebe em troca bilhetes premiados.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- D. Genoveva Perpetua Rodrigues Campello, e Gervazio Rodrigues Campello, vam a Europa, e levam em sua companhia uma criada.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de compras e engommado, de uma casa de duas pessoas de familia: na Ponte Velha n. 14.

Compras.

-- Na rua da Cruz do Recife n. 18, terceiro andar, compra-se uma escrava, que seja de boa conducta, e entenda bem de costura, cozinha e engommado, prefere se parda.

-- Compra-se o *Diario* n. 144 do 1. de Julho de 1850, com o seu suplemento, ou somente o suplemento: na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

— Em casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, compram-se acções do Banco de Pernambuco.

-- Compra-se uma escrava creoula, que saiba bem engommar e cozinhar, de bonita figura, agradando paga-se bem: na rua do Amorim n. 25.

-- Na rua da Senzalla Velha, defronte do Sr. Monteiro pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades assim como ourelos de pannos finos, casemiras e todas as qualidades de mulambos que servirem para fazer papel: assim como cabos velhos, lonas etc

-- Compram-se 4 a 6 escravos até 20 annos de idade, com habilidades ou sem ellas, ja despachados para o Rio de Janeiro: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

-- Compra-se uma toalha com laberinto a roda, que seja nova ou esteja em bom estado; quem tiver annuncie por esta folha.

-- Compra-se uma folhinha com almanak, da Bahia, ainda mesmo de 1850, ou 51: na rua da Cruz n. 34.

-- Compra-se uma abundante e rica bagagem, que seja igual a que possue José Joaquim Pinho de Mendonça: quem tiver annuncie para ser procurado.

-- Compra-se duas escravas crioulas ou pardas de 12 a 20 annos, e que tenham boas figuras: na rua Nova n. 16.

-- Compra-se pés de Tamara: quem tiver; annuncie.

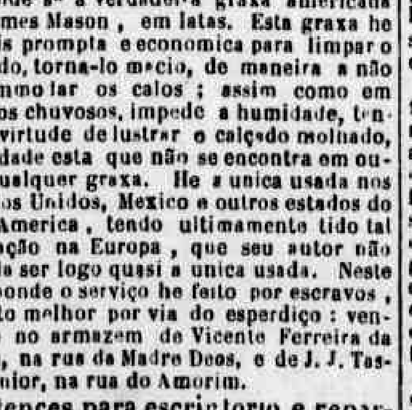
-- Compra-se a gramatica franceza de Burgain: na rua do Crespo loja n. 4.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 7. loteria das Amoreias; ditos inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 55. loteria da Santa Casa da Misericordia, vem as 2 listas no primeiro vapor do Rio.



Vende se a verdadeira graxa americana de James Mason, em latas. Esta graxa he a mais prompta e economica para limpar o calçado, torna-lo macio, de maneira a não encommodar os calos; assim como em tempos chuvosos, impede a humidade, tendo a virtude de lustrar o calçado molhado, qualidade esta que não se encontra em outra qualquer graxa. He a unica usada nos Estados Unidos, Mexico e outros estados do Nort'America, tendo ultimamente tido tal aceitação na Europa, que seu autor não duvida ser logo quasi a unica usada. Neste paiz aonde o serviço he feito por escravos, quanto melhor por via do esperdiço: vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre Deos, e de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim.

Pertences para escriptorio e repartições publicas.

Papel de peso, dito almaço, incluindo uma pequena quantidade; d'uma marca maior, propria para despachos lapis, lacre encarnado e preto, obreias de diversas côres em caixinhas de papelão, papel mata-borrão, machinas para copiar cartas, tinta preta de escrever, papeis oleados, livros com indices e papel em resmas, proprios para os mesmos, balanças para pesar cartas, etc., etc.; tudo recebido ultimamente de Inglaterra, de superior qualidade, e por preços commodos: no escriptorio de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo, n. 18.

Linhas de novello.

de muito bôa qualidade, e varios sortimentos, por preços muito commodos, no escriptorio de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo, n. 18.

Bicos e rendas.

Ricos sortimentos, em caixa de papelão enfeitadas, por preços muito em conta: no escriptorio de Eduardo H Wyatt, rua do Trapiche-Novo, n. 18.

Fio de vela.

Muito superior fio inglez, ultimamente recebido, por preço modico: no escriptorio de E. H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo, n. 18.

-- Em casa de Roth & Bidoulac, na rua do Trapiche Novo n. 14, vende-se um piano.

-- Vende-se cera de carnauba por preço de 5,500 a arroba: na rua da Cruz n 19, confronte ao chafariz.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Grande porção de fazendas baratas, finas e modernas de primeira qualidade, vindas a este mercado, na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Cortes de cambraia seda, ou Alexandrina a	11,000
Chales de casimira de pura lãa, proprios para a estação, vindos da India a	7,000
Cambraia seda, de gosto Escocezes, covado a	700
Cambraia pintada, franceza de organdy a	400
Cassa pintada, franceza de moderno gosto a	320
Ricas guarnições, para cabeças de senhora a	5,000
Mantas de seda de cores, de moderno gosto a	7,000
Chapeos todos guarnecidos de flores e bico de seda de blond, cobertos de gurgurão de diversas cores, para meninos e meninas a	6,000
Panno fino preto, francez, covado a	3,000
Dito dito cor de café e verde, o melhor que tem vindo a este mercado, covado a	4,500
Cortes de casimira de pura lãa e de 2 larguras a	5,000
Ditos de dita de quadros e de uma só cor, de muito bom gosto a	5,500
Chapeo preto, francez, moderno a	5,500
Peças de bretanha de linho, muito fina, com 6 varas a	4,800

Bom e barato.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se palitós e casacas de brim a 4,000 rs.; chales de seda a 4,000, 5,000 e 6,000 rs; cassas para babados a 240 rs. a vara; ricos manteletes de seda preta e de cores, de menos preço do que em outra qualquer parte, mantinhas de seda, para menina a 640 rs. cada uma, e outras muitas fazendas, que se vendem por todo preço, a dinheiro a vista.

Pechincha.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vende-se chita com um pequeno defeito, ruida do cupim a 100 rs. o covado; ditas limpas a 120 e 160 rs. o covado.

Admiração.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vende-se pelo diminuto preço de 1,500 rs. cada um, lindos chapeos de sol de panninho bem enfeitados, para meninas, obra prima; a elles antes que se acabem.

-- Vende-se, ou arrenda-se um engenho, distante desta praça 3 legoas, moente e corrente, com boas terras de plantação, todas as obras e mais proporções: quem quizer examinar, dirija-se a travessa do Queimado n. 1, primeiro andar.

-- Vende-se Erva-matte, muito boa, chegada ha pouco do Rio Grande do Sul a 320rs. a libra: na rua do Caldeireiro, venda n. 94.

-- Vende-se uma negra e um moleque, creoulos: na rua da Conceição da Boa Vista n. 14, todos os dias até as 9 horas.

-- Vende-se uma escrava cabra, de 25 annos, e uma negra de 30, a vista dos compradores se dirá o motivo porque se vendem: na rua da Cruz n. 54, segundo andar.

Vendem-se a 260 rs. o covado.

Chitas finas francezas, de gosto moderno e de cores fixas, as mais finas que tem apparecido neste mercado: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Vendem-se a 20,000 rs.,

palitós de panno e casimiras de cores, forrados de setim de macáo, os melhores que tem apparecido no mercado: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

-- Vende-se na rua da Senzalla Nova n. 4. uma preta de nação, e ao comprador se dirá o motivo por que se vende.

-- Vende-se uma novilha torina muito gorda e mansa, ja climatisada no paiz, por ter vindo a 3 annos de Lisboa: na rua da Cadeia de Santo Antonio. serraria n. 19, se dirá quem vende.

Deposito geral do rapé Gasse do Rio de Janeiro, na rua da Cruz n. 25.

ACABA DE CHEGAR A ESTE DEPOSITO A BOA PITADA DO RAPE'

Grosso, meio grosso e fino

Pelos preços já sabidos de 1,280 as duas primeiras qualidades, e 900 rs. a ultima, sendo de 5 libras para cima. Escusado he enfadar o publico com a descripção da bondade do rapé deste fabricante; a sua antiguidade a attesta, e em verdade pela simples e saudavel composição colloca os tomantes uma vez habituados em não o poderem substituir por outro. Comparem pois os amantes da boa pitada a qualidade deste rapé com a dessa multidão de novos rapés, e o seu effeito os resolverá a tomar deste ou daquelle.

-- Vende-se uma bonita parda, escura, de 18 annos, sadia, que marca, cose, engomma, faz labyrinto, corta camisas de homem, as mais modernas e fa-las, corta vestidos de senhoras os mais difficeis com molde e fa-los, a qual só se vende para a praça pela sua exemplar conducta. Uma outra parda de bonita figura, clara, habilidosa, e moça, gravida de 8 mezes, para engenho ou fóra da provincia. E uma outra parda, que coze, engomma, cosinha; todas tres em conta, que são para saldar antigos debitos: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Na nova loja de miudezas, em frente do Livramento, além de outros novos sortimentos de quinquelharias, tem meias cruas para senhora, a 400 rs. o par, fazenda de muita duração; ditas lisas e abertas; luvas de algodão, a 240 rs. o par; ditas de pelica, a 1,000 rs.; ditas de seda preta e de côres; papel perlina, de peso, meio hollanda, pautado, dito de peso, dito de côres; abotoaduras douradas e ovadas, mostrando a cabeça de diversos animaes da Europa, e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte, isto para liquidação de contas.

— Na rua Nova, loja de José Baptista Braga, ha para vender por 400,000 rs. cada um, dous alambiques de columna e carapuça, novos e muito bem acabados, e em tudo semelhantes aos que se vendem por 600,000 e 700,000 rs., isto porque se deseja concluir essa transacção.

Devoção do mez Mariano.

Recebeu-se de Paris uma pequena porção de terços, engradados em arame fino, com um crucifixo em relevo, mostrando os martyrios, que por nós padeceu Nosso Salvador, por isso se tornam recommendaveis para os devotos, por serem feitos com toda a delicadeza, digna de tão pia devoção: vendem-se na nova loja de miudezas em frente do Livramento, a 1,200 rs. a duzia, e 120 rs. um.

-- Vende-se um escravo padeiro: na rua da matriz da Boa-Vista n. 22.

MUTILADO

Sapatões para o inverno.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro, vendem-se sapatões de bizerro, obra muito boa, feitos na America, e muito bons para o inverno.

Botins de bizerro.

Vendem-se superiores botins de bizerro, feitos na America; assim como sapatões de lustre: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar vende-se um molatinho de 16 annos, já despachado para o Rio de Janeiro, um cabra de 30 annos official de carpina, um molecote para todo serviço, e uma escrava de nação de 26 annos, que cosinha e lava.

-- Vendem-se 2 caixões grandes com vidros de venda, uma balança com conxas de páu com um terno de pesos de 8 libras a meia quarta, cinco ternos de medidas de folha e um dito de secos, tudo em muito bom estado e muito barato: na rua de S. Rita n. 97.

-- Vende-se uma preta de 40 annos, cosinha, engomma, lava roupa, e faz doce, tudo com perfeição: na rua do Colegio n. 21, primeiro andar se dirá quem vende.

Sedas, no atterro da Boa Vista loja de calçado defronte da boneca n. 14.

Vendem-se as mais superiores sedas furtacores e de belissimos padrões de differentes cores, por preço que muito agradará ao comprador, em razão de se dezejar liquidar; assim como um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades.

-- Vende-se um cavallo carregador e esquipador, bem nutrido: na rua do Queimado loja n. 18.

Loja amarella de 4 portas, atterro da Boa-Vista n. 60.

Vendem-se cortes de camiza de chita franceza lindos padrões com 5 1|2 covados a 1$000 lencinhos de chita para meninos a 80 rs., alpaca de algodão a 200 rs. o covado, riscado escuro para todo serviço a 140 rs., dito de chita a 160 e 200 rs., chita nova padrões escuros a 200 e 240 rs. o covado, cortes de riscadinho francez com toque de avaria de oleo a 1,760 rs., peças de algodãozinho muito encorpado com 16 jardas a 2,640 e 2210 rs. e outras muitas fazendas por menos de seu valor.

-- Vendem-se saccas com farinha de S. Catarina a 2,000 rs., de boa qualidade, dita com milho a 2,000 rs., arroz de casca a 2,400 rs. o alqueire, azeite de coco a 2,400 rs. a canada, dito de carrapato a 1,440 rs. 1 relogio de ouro patente suisso bom regulador: no caes do Ramos n. 4.

Na loja Pernambucana, rua do Crespo n. 11.
Vendem-se casemiras francezas modernas e de excellentes qualidades e padrões, pelo baratissimo preço de 4,000 rs. o corte, para calça

A dinheiro a vista.

No engenho Gaipió, na freguezia de Ipojuca, em uma casa junto a ponte, acha-se estabelecida uma fabrica de fazer superiores velas de carnauba, com toda a limpeza e perfeição; avisa-se portanto aos senhores de engenho, e mais moradores circumvizinhos, que lhes he mais commodo mandarem ali comprar, do que no Recife, evitando assim o quebramento dellas, e a demora da viagem, levando logo o portador seja elle de quem for, o dinheiro a vista, a razão de 360 rs., por cada uma libra; affiança-se a boa qualidade dellas, e não se duvida dar amostra gratuita a quem quizer experimenta-las.

Calçados a 750, 1,000, 2,500 e 3,000 rs., no aterro da Boa Vista n. 14, defronte da boneca,

ha chegado os bem conhecidos sapatões do Aracaty a 750 rs., e de orelha a 1,000 rs., de lustro a 2,500 rs., e os melhores que tem vindo da Bahia a 3,000 rs., e os bem conhecidos sapatões de lustro e de bizerro de Nantes, muito proprios para a estação presente; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes e de Lisboa de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

-- Vende-se uma casa de sobrado de um só andar, em chãos proprios, em a rua do Encantamento do bairro do Recife: quem pretender, annuncie para ser procurado.

-- Vende-se uma casa terrea em a rua da Senzalla Velha do Recife, em chãos foreiros: quem pretender, annuncie para ser procurado.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se gomma em saccas de alqueire, por modico preço, para liquidar-se uma conta: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 56.

-- Vendem-se caixas com superior doce de goiaba: na rua das Cruzes n. 40.

Attenção.

Vende-se na rua estreita do Rozario n. 11, tamaras muito novas, sendo cada caixinha a 600 rs. e maiores a 800 rs., estrelinha a 320 rs. a libra, bolachinha de Lisboa a 360 rs. a libra.

-- Vende-se luvas de pelica pretas e de côres a 800 rs. o par, assim como penas de ouro o melhor possivel: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 14, de Ferreira & Machado.

-- Vendem-se caixinhas com 120 duzias de carriteis de linha de 200 jardas muito superior em qualidades de ns. 40 a 150, por 800 rs. a duzia e de ns. 12 a 120 por 700 rs.: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens n. 53.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes a vista da qualidade.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha nova, chegada ultimamente do Ceará, a 2,000 rs., e em lotes de 10 saccas para sima [illegible],800 rs., cada uma sacca: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL SOBRE A SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇÃO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitárão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricárão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará multissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSÃO.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambos, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5$000 o vidro; na botica de Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

Chapeos de sol.

Vende-se um bonito sortimento de chapeos de sol de seda, com cabos de bom gosto: em casa de Eduardo H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

-- Vende-se feijão mulatinho, muito novo, em saccas de alqueire, medida velha, a 9,000 rs. a sacca: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vende-se cortes de calça de casemira padrões escuros e muito moderno, pelo baratissimo preço de 5$000 cada corte: na rua do Queimado loja do sobrado amarello n. 29.

Brinquedos para meninos.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, brinquedos para meninos, baratos que admira: a elles que he para acabar.

AGENCIA da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Palitós feitos.
Na loja do sobrado amarello na rua do Queimado n. 29. continua a ter para vender um bom sortimento de palitós de pano preto e de cor, os melhores que ha no mercado e por preço muito em conta.

-- Na rua da Cruz n. 33, armazem de Luiz José de Sá Arujo, vende-se farinha de mandioca de S. Matheus, a preço de 1,800 rs. o alqueire, da medida velha, isto para acabar e fechar contas, e tambem vende-se em sacca de alqueire a 2,200 rs.

Grande porção de fazendas baratas, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, a 160 rs. o covado!

Vende-se uma grande porção de chitas muito fixas, de novos padrões, com um pequeno toque de mofo, a 160 rs. o covado; ditas escuras côres de café e de vinho, e outras mais côres muito fixas, a 200 rs. o covado; ditas as mais finas que tem apparecido no mercado, tanto em pannos, como nas tintas, fazenda do ultimo gosto, a 240 rs.; riscados francezes de quadros, fazenda muito fixa, a 200 rs. o covado; cortes de chita francezas, com barra, a 3,000 rs.; marinós pretos de superiores qualidades, e 1,800, 2,500, 2,800 e 3,200 rs.; finissima alpaka preta e de côres, fazenda propria para palitós, a 640 rs. o covado; algodão azul muito largo, a 160 rs. o covado; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, fazenda muito encorpada, a 1,800 rs. a peça; assim como existem outras muitas fazendas, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: de tudo se darão amostras, deixando seus competentes penhores.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Linhas de carriteis de 200 jardas.

Vendem-se linhas de carriteis de 200 jardas de todos os numeros a 900 rs. a duzia, ditos de 100 jardas a 320 rs.: na rua do Cabugá n. 6.

-- Em casa de Deane Youle & Companhia, vende-se algodão entransado da Bahia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Illms. Srs. Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira: os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

-- Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, Corpo Santo n. 11, os seguintes artigos por preços baratissimos, afim de liquidar certas contas, a saber:

Oleo de linhaça, em latas de 6 gallões.
Aço de milão sortido, marca O, O O e O O O.
Breu, em barricas muito grandes.
Uma quantidade de rotins.
Ferro inglez em barra, folha e arcos, sortido, em porções grandes ou pequenas.
Chumbo em lençol.
Saccos vazios, e barricas abatidas.
Vinho de Marsella em caixas de tres ou 6 duzias.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Bahia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Bom e barato.

Rua do Passeio loja n. 9, de Albino José Leite, vende-se chita para coberta a 140 rs. o covado, a peça a 5300 rs, chales de chita a 500 rs. dito de lãa a 1000 rs., lenços pintados pequeno a 120 rs., ditos de cassa para gravata a 120 rs., meias cruas muito finas a 200 rs. o par, em duzia a 2,200 rs., lenços de vapor a 200 rs., chales brancos com franjas a 1$000, lenços de cambraia branco com bico a 440 rs., ditos de cores com bico a 320 rs., brins de linho azul e de cores a 300 rs. o covado, riscados francezes a 220 rs. o covado, meias gazemiras para calças a 360 rs. o covado, cassa da India bordada para cortinados a 400 rs. a vara, cortes de fustão de colete a 640 rs., ditos de lãa e seda a 800 rs., chapeos de sol de paninho a 1280 rs., 100 varas de bico e renda da terra a 120 rs. a vara e outras muitas fazendas que se deixa de annunciar por falta de tempo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Cortes de brim de linho, a 1,280, 2,240 e 2,000 rs.

Vendem-se cortes de brim pardo, de linho puro, a 1,280 rs.; ditos de cores com listras de bom gosto, a 2,240 rs.; ditos de brins amarellos, a 2,000 rs.; cortes de calsa de riscado de linho de listras, a 720 rs.; cassas escampinadas para cortinados, com 8 1|2 varas, a 2,400 rs. a peça.

Novo sortimento de panos finos e casimiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno preto, a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000 e 5,000 rs. o covado; dito francez, muito superior, a 6,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito azul, a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 2,800 rs.; cortes de calsa de casimira preta infestada, a 5,000 e 6,000 rs.; dita franceza elastica, a 7,500, 8,000, 9,000, 10,000 e 11,500 rs.; sarja preta, a 2,400 rs. o covado; dita hespanhola, a 2,800 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

-- Vende-se um escravo creoulo, com 18 annos de idade, muito sadio e sem vicio: na rua do Collegio n. 19, primeiro andar.

-- Vende-se um mulato moço, de bonita figura e he carreiro: na rua das Cruzes numero 40.

Armazem de vinhos.

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueira, dos mais superiores que ha no mercado, pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada: para confirmar dá-se a provar, e para verdá-se a beber; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Cartas finas para voltarete.

Vendem-se baralhos de cartas a 500 rs. proprias para voltarete: na rua do Cabugá n. 6.

-- Vendem-se no becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia, meias barricas com superior farinha de trigo.

Cheguem antes que se acabe.

Vendem-se capachos de todos os tamanhos a 560 rs. cada um: na rua do Cabugá n. 6.

N. 39 A.

Vendem-se na rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, deposito n. 39 A, latas da muito acreditada bolachinha de araruta, pelo diminuto preço de 2,100; tambem continua-se a vender biscoitinhos, fatias e bolachinhas de araruta, a retalho, tudo muito fino e que se póde apresentar em uma mesa de chá sem escrupulo; vendem-se biscoitos doces e aguados de boa farinha e de differentes tamanhos; tambem as muito boas bolachinhas americanas quadradas das pequenas e tambem maiores para 240 rs. a libra, bolachinhas de regalia e de leite e mais diversas, tudo por commodo preço.

Transparentes para janella.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se transparentes chegados ultimamente de França; esta fazenda está sendo preferida as Venesianas tanto pela sua boa qualidade como pelos lindos desenhos com vistas pitorescas. Vendem-se o mais barato possivel, que a vista da fazenda os pretendentes não deixarão de comprar.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11
Vendem-se optimas sedas furta-cores de bellissimos padrões e differentes larguras, pelo diminutissimo preço de 1,000, 1,500, e 2,000 rs. o covado.

Chá preto, superior.

Em caixinhas de uma libra. Este chá he muito proprio para quem padece dos nervos, e pode-se fazer uzo delle mesmo tomando medicamentos homœpaticos, vende-se na travessa da Madre de Deos n. 4 e 6.

-- Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, tesouras muito finas, proprias para costura a 320 rs. cada uma, ditas maiores a 400 rs., e ditas grandes para cortar costura a 480 rs. cada uma.

Farinha de trigo SSSF. Fontana. Galega. Haxal.

No armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, propriedade da Viuva Roma, a qual está montada, tanto de bons typos, como de prelos, e de todos os utencis necessarios a uma boa typographia: trata-se com a proprietaria, na rua da Praia n. 55.

Franjas para cortinados.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, franjas de belotas a 4,000 rs. cada peça, ditas sem belotas a 3,000 rs., ditas estreitas para toalha a 100 rs. a vara.

Cordas para violão.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, cordas para violão, muito novas, por preços commodos.

Bicos de largura de palmo.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, bicos de largura de palmo e mais largos a 640 rs. a vara, ditos pouco mais estreito a 500 rs., ditos de largura de meio palmo a 320, ditos de 4 dedos a 240 a vara.

Luvas fio da Escocia.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, loja do barateiro, luvas fio da Escocia a 300 rs., sem mofo algum.

Oh que pechincha.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, luvas de trocal a 500 rs. o par, ditas ditas a 720, ditas ditas com belotas a 1,000 rs., ditas de ponto inglez para homem a 1,600, ditas ditas de dito de cores proprias para montaria a 1,280, e com um toque de mofo a 1,000 rs., ditas ditas com requifes e belotas para senhora a 1,500 o par.

Ricas fitas de veludo.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, fitas de veludo lisas e abertas a 1,280 rs., assim como um sortimento de fivelas para as mesmas.

-- Vende-se na loja de louça da rua larga do Rozario tapetes de lãa para vasos e lanternas, chegados ultimamente, de muito bom gosto; na mesma loja se compra pennas para encher traviceiros.

O barateiro da rua do Cabugá.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, loja de miudezas, os mais ricos pentes de cocó imitando a tartaruga a 1,280 rs., ditos mais inferiores a 720 rs., dito ditos a 280, ditos para alisar a 320, ditos de marfim a 300 rs.; a elles que se estão acabando.

Ricas franjas e tranças para manteletes.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, loja do barateiro, franjas e tranças pretas de todas as larguras por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

Ricas charuteiras.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, ricas charuteiras a 2,000 rs. cada uma, ditas mais ordinarias a 480 rs., ditas pequenas a 240.

Meias cruas.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, maços de meias cruas a 3,000 rs. cada um, ditos de listras a 3,200, ditos muito finos para senhora a 5,000 rs., assim como um sortimento de ditas de meninos e meninas por preços muito commodos.

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11.
Vendem-se a 12,000 e 14,000 rs. córtes de riquissimas sedas furta-cores para vestidos de senhoras.

Chales de seda.

Loja nova, rua do Rangel n. 8,

ha para vender chales de seda de muito boa qualidade, bons gostos e differentes tamanhos; um completo sortimento de manteletes para senhora, e capotinhos para meninas; um sortimento de luvas para senhora e para meninas; cortes de cambraia de barra; ditos de 1, 2 e 3 ordens de babados; um sortimento de fitas de seda lavradas, para chapeos de senhora; pentes de tartaruga para senhora; tranças de seda de cores para vestidos de senhora; um sortimento de sedas de cores e brancas; lenços de seda de marca grande pelo barato preço de 2,600 rs., e outras muitas fazendas, que se vendem nesta loja, por preços commodos.

-- Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, botões de madreperola, muito finos a 560 rs. a groza, assim como um sortimento de miudezas, proprio para boceteiras e mascates, tudo por preços baratos que admiram.

-- Vende-se uma escrava muito sadia, e he cozinheira: na loja nova da rua do Rangel n. 8.

Pannos finos.

Na rua do Crespo n. 5, loja do passo, vendem-se pannos finos, prova de limão, a 3,500, 4,000 e 5,000 rs., e muito fino limeste a 8,000 rs.; dito verde a 3,000 e 5,000 rs.; dito cor de café muito superior a 5,000 rs.

ARADOS AMERICANOS.
Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se Rezina de angico de muito superior qualidade em arrobas a 5,120 rs., em libras a 320 rs.: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens n. 53.

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Algodão para rôpa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para rôpa de escravos, com pequeno toque de avaria a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Panno mesclado.

Vende-se panno mesclado a 10,000 rs. o corte de palitós, com 2 1|2 covados: na rua do Crespo n. 5.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Farinha a 2,000 rs. a sacca.

No armazem n. 7, do caes da Alfandega, dinheiro a vista.

Extrait d'Absinthe.

Vien d'arriver superieur extrait d'absinthe de Suisse, en caisses d'une dusaine que on vend à de prix tres moderés: dans la travessa da Madre de Deos ns. 4 e 6.

Caixas para sabonetes.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6, caixas douradas e pratiadas com um sabonete muito fino, pelo diminuto preço de 800 rs. cada uma, e ditas de páo a 400 rs.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11
Vendem-se toucas de lãa para senhora e enfeites para cabeça ornados de retroz.

Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,440 rs., ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 200 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chites escuras com 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de filós com 8 1|2 varas a 2,400 e 3,500 rs. a pessa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão, riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs. o covado, e muitas mais fazendas por preço commodo da loja acima referida.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Vapor inglez.

Ao papel paquete antes que se acabe e as obreias proprias para o mesmo na loja de ferragens de Antonio Josquim Vidal: na rua da Cadeia n. 56-A-.

Aos senhores ourives.

Ferramentas muito finas proprias para ourives na loja de Ferragens de Antonio Josquim Vidal: na rua da Cadeia n. 56-A-.

-- Vendem-se 2 escravos, moços, casados, proprios para engenho, ou sitio: na rua Velha, casa n. 54.

-- Vendem-se dous parelhas de cavallos, carnudos e bons para carro, e um cavallo de sella de bons andares: na travessa do Véras n. 15.

-- Vende-se para fóra da terra, ou para algum engenho, uma escrava com habilidades, ainda moça, sem vicios, nem achaques: no Manguinho, taberna junto ao Sr. Herculano.

Attenção.

Vendem-se por preços commodos, ricas bandejas para todo serviço, formas para pudins e tortas de todos os feitios, alem de outras muitas cousas proprias para o serviço de cosinha, tudo do melhor gosto que tem vindo a este mercado: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal n. 56-A-.

-- Vendem-se 2 escravos sendo 1 de idade 22 annos bom official de pedreiro, um dito de idade 20 annos, 3 escravas moças de idade 18 a 23 annos de boa conducta, uma optima mulata de bonita figura, na rua Direita n. 3.

-- Vendem-se dous excellentes terrenos proprios, na Boa-Vista, rua dos Pires, junto a caixa d'agoa, de um e outro lado, tendo o do lado do Norte um bom alicerce na frente, com este, em estado de ruina, mas he capaz de sobre elle se levantar qualquer sobrado de dous andares; tem este 160 palmos de frente, e de fundo 125, o do lado do Sul, da caixa d'agoa tem 66 palmos de frente, e 125 de fundo: a tratar dentro do mesmo sitio com Manoel Joaquim Carneiro Leal.

Pentes atartarugados de gomos para cócó.

Na loja de miudezas, defronte do Livramento, já tem poucos destes escassos pentes entrançados para cócó, vendem-se por 1,000 rs. cada um.

Carteirinhas para algibeira.

Na frente do Livramento, loja de miudezas, tem as mais lindas carteirinhas, que se tem visto de bufalo, machetado de ouro francez e forradas de setim, com duas mollas, muito proprias para as senhoras guardarem moédas de ouro, ou prata.

Chapeos do chily pequenos regulares.

Na frente do Livramento, continua a ter sortimento de chapeos de chily, pequenos e regulares, a 4 e 6,000 rs. um.

Escravos fugidos.

100,000 rs. de gratificação.

A quem apprehender a preta abaixo declarada.

Continúa a estar fugida a preta Felicidade, desde o dia 17 de março proximo passado, tem os signaes seguintes:--estatura regular, tem falta de dentes na frente, marcas de panno no rosto, côr não muito preta, muito prozista, levou vestido de chita já desbotado, panno da Costo usado, um taboleiro pequeno em que andava vendendo, tem por costume ter rôpa fóra e mudar quando sai; tem sido vista muitas vezes, umas no Monteiro, e outras em Beberibe, lavando rôpa de ganho, e dizendo que por mandado de sua senhora; tem sido encontrada junto com um canoeiro, que navega para Olinda, ella tem a mãi no engenho S. Cosme: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo, a sua captura, inda mesmo ella dizendo que não esta fugida, e a levem a sua senhora, na rua da Cruz do Recife n. 35; assim como se protesta contra quem a tiver occultado e cobrar-se os dias de serviço.

-- Do engenho Velho da freguezia de Santo Amaro Jaboatão, desappareceu no dia primeiro do corrente o escravo José, cabra escuro, cabellos ralos e não muito torcidos, pouco barbado, olhos não grandes, naris um pouco comprido, o beiço superior um pouco pontudo e mais saliente do que o inferior, quando falla parece querer fechar os olhos, estatura, e corpo regular e bem parecido, pernas e pés bem feitos, gosta muito de batucar e cantar, bebe agoardente, he carreiro, e entende do trabalho de casa de caldeira, foi pelo Sr. do engenho acima dito, comprado ao Sr. Joaquim Manoel Barragrande, por anthonomasia, levou vestido camisa de algodão da terra com letra de marca de linha encarnada com as iniciaes I B: roga-se pois as autoridades policiaes a coadjuvação da captura do referido escravo, e aos capitães de campo pesquizem e prendam dito escravo, que sendo entregue a seu senhor, o proprietario do engenho acima dito José Francisco Pereira da Silva, serão por este generosamente gratificados, etc. etc.

-- Nos fins de outubro do anno passado, desappareceu do abaixo assignado o escravo creoulo, de nome Mamede, com idade de 16 annos, bem parecido, beiços um tanto grossos, olhos grandes, e tem os pés e mãos grandes; elle costuma gaguejar muito pouco, quando tem medo ou raiva; roga-se pois a todas as authoridades da provincia, visinhas e a todos que delle souberem que o façam prender e leva-lo ao abaixo assignado, morador na rua Imperial, que pagará toda a despeza. Antonio da Silva Gusmão.

--No dia 10 de maio, desappareceu a preta Joaquina, de nação Cassange, representa ter 35 a 40 annos, baixa, cheia do corpo, sendo regular, côr fula, olhos pequenos, e com carne sobre elles, tem uma costura na cara no lado esquerdo, porém muito apagada, que mal se percebe, nariz chato, com falta de alguns dentes, de um e outro lado, he feia, tem uma empinge no rosto, que parece ser bexiga, peitos muito pequenos e murxos, tem algumas sicatrizes de relho nas costas, tem as nadigas empinadas para trás, he bem fallante, representa ser creoula, ultimamente esteve occupada no serviço de cozinha, levou diversa rôpa, que senão sabe da que usura, costumava andar suja e embriagar-se, quando foge tem por costume andar pelos arrebaldes desta praça, quitandando e lavando rôpa, intitulando-se de forra; desconfia-se que esteja servindo em alguma casa como forra: as pessoas que se estam servindo della na boa fé, queiram denunciar, do contrario se usará dos meios que concede a lei: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a qualquer pessoa, que a apprehenda, ou a faça apprehender e leva-la a seu senhor Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40, que serão generosamente recompensados.

ESCRAVOS FUGIDOS DO RIO DE JANEIRO.

Em 8 de abril do corrente anno, fugio do Rio de Janeiro o escravo creoulo de nome Theodosio, official de ferreiro, o qual he natural da provincia de Pernambuco; tem pouco mais ou menos vinte annos, he cheio do corpo, tem as mãos grossas e com marcas de fogo, rosto cheio, naris grosso e chato, e beiços grossos: consta que este escravo veio com o titulo de forro, e com o nome trocado, de passagem no vapor S. Sebastião, que naufragou na altura de Maceió: o qual escravo pertence a Sra. D. Ignacia Maria Valentina de Lemos, do Rio de Janeiro; e por isso roga-se á todas as autoridades dos diversos districtos, e capitães de campo ou outras quaesquer pessoas que noticia tiverem do mesmo escravo o prendam e o mandem levar na rua da Cadeia do Recife, a entregar a João José de Carvalho Moraes, que se responsabilisa por todas as despezas.

-- Desappareceram do engenho do meio, propriedade de Francisco de Carvalho Paes de Andrade, na madrugada do dia 12 de março, os seguintes escravos: Manoel pardo, de idade 45 a 50 annos, cor escura, barba preta, e bem feixada, costuma usar somente de meias suissas e tem um pequeno signal preto quasi na maçan do rosto; Alexandre tambem pardo, pouco mais escuro que o sobredito, idade 20 a 25 annos, estatura alta, espadaudo e bem feito de corpo, tendo panos pretos pelo rosto e por todo o corpo; Miguel, creoulo, estatura baixa, reforçado de corpo, rosto quasi redondo e ja descabido, idade 38 a 40 annos. Os dous primeiros se dizem irmãos, e são de Pajéu de Flores; mas aqui mandaram forjar uma carta, para lhes servir de passaportes, a qual foi dirigida para Inhamuns, e talvez para ahi fossem, ou para as vizinhanças.

-- Desappareceu do armazem de assucar de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19, no dia quinta feira, 13 do corrente, um escravo preto de nação Ussá, por nome Liberato, com os signaes seguintes: -- alto, magro, face retalhada, olhos avermelhados, nariz chato, os dous dentes de cima sahidos para fóra, mãos compridas, canella fina, pés delgados e cheios de cravos, e côr bem preta; levou vestido camisa de riscado e outra de baeta azul, e calças de algodão tambem azul: roga-se a quem o poder apprehender, queira leva-lo, no armazem supra-mencionado, ou na residencia de seu senhor em Bem fica, em frente do viveiro.

-- Ha quatro mezes que fugio do engenho Diamante, na comarca de Nazareth, o escravo José, de Angola, muito moço, sem barba, fallante, estatura regular, magro, pernas finas e um pouco encambitadas, e sobre o peito direito a marca de fogo A: será bem pago quem o pegar, devendo leva-lo ao referido engenho a seu senhor, João Fernandes Vieira de Mello, que tambem o venderá.

MUTILADO